

RELATÓRIO E CONTAS 2004



INDICE

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5
Gestão dos Sistemas de Captação e Distribuição de Águas	8
Eixos de Actuação	8
Captação	8
Rede de Distribuição	10
Parque de Contadores.....	12
Gestão dos Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais Domésticas.....	13
Análise de Projectos de Construção e Loteamento Particulares.....	16
Gestão Ambiental.....	17
Educação Ambiental.....	17
Recolha de Resíduos	19
Compostagem	21
Limpeza Urbana	22
Centro de Recolha Animal.....	23
Piscinas Municipais	25
Espaços Verdes	26
Quinta Piloto de Agricultura Biológica	28
Expofacic.....	29
Dixieland.....	31
Clientes	32
Sistema de Gestão da Qualidade.....	36
Recursos Humanos	38
Situação Económico – Financeira	42
Perspectivas.....	52
Proposta de Aplicação de Resultados.....	55
Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos.....	56
Demonstrações Financeiras.....	60
Balanço.....	60
Demonstração de Resultados por Natureza	62
Demonstração de Resultados por Funções.....	63
Demonstração de Fluxos de Caixa de 2004	64
Anexo aos Balanços e Às Demonstrações de Resultados em 31 de Dezembro de 2004	65
Relatório e Parecer do Fiscal Único	75
Certificação legal das Contas.....	77

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dos instrumentos de Gestão Previsional para 2004 resultava a intenção de implementação de uma série de actividades, concluída que estava a consolidação de praticamente todos os objectivos estatutários.

Assim, e passando em revista a actividade desenvolvida em 2004 importa referir:

- Melhoria das ETAR: Melhorou-se o seu funcionamento com investimento em novos equipamentos e a construção de novas lagoas de necrófitas, de forma a respeitar adequados parâmetros de tratamento, o que se tem vindo a conseguir em quase todas elas.
- Contratou-se, como se previa, a exploração e manutenção da ETAR da Lactogal na Tocha, com a consequente aplicação de alguns melhoramentos para garantir uma adequada funcionalidade da mesma.
- Lançou-se o concurso de concepção/construção da ETAR de Vilamar e Corticeiro de Cima e adquiriram-se os terrenos para o efeito.
- No tocante às redes de saneamento, iniciou-se através de empreitada, o Saneamento de Águas Residuais Domésticas de S. Caetano, cuja candidatura foi entretanto aprovada em 2005 no QCA III e o Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima. Por administração directa, o Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Zona de Protecção à Captação de Águas dos Olhos da Fervença e também no lugar de Lemedede.
- No sector dos resíduos sólidos e limpeza urbana há a considerar a aquisição de uma viatura de lavagem de contentores, como mais um passo para a qualidade dos serviços prestados nesta área, bem como de um bio – triturador que, além de resolver a questão da deposição dos verdes recolhidos, permite efectuar a compostagem desses materiais para posterior utilização.
- Ainda neste sector há a referir não só o reajustamento dos circuitos de recolha de RSU como forma de rentabilização do serviço, como também a boa taxa de recolha nos estabelecimentos comerciais e industriais de material reciclável, que têm vindo a permitir uma redução efectiva dos resíduos recolhidos e transportados para aterro, com o correspondente aumento dos recicláveis.
- Referência ainda para a qualidade do serviço de limpeza da Praia da Tocha.

- No sector águas, sendo que o grosso do investimento das redes de distribuição está efectuado, nem por isso podemos deixar de referir o enorme esforço na execução de ramais e ampliações de redes, com tempos de resposta muito curtos, bem como a continuação do esforço de renovação do parque de contadores, que permitiu a obtenção, no final do 2004, de um parque com idade igual ou inferior a 10 anos.
- Ainda no sector das águas, duas notas dignas de registo:
 - A obtenção de taxas de perda de água na rede na ordem dos 27%, taxa essa que tem vindo a baixar e para a qual continuaremos a encetar esforços nesse sentido;
 - O investimento em sistemas de tratamento bacteriológico/desinfecção para total garantia da qualidade da água distribuída;
- Relativamente à Quinta Piloto de Agricultura Biológica, adquiriram-se os terrenos, iniciando-se a preparação dos mesmos, após a sua certificação e obtenção das necessárias análises à água dos poços existentes e dos tipos de solo.
- Concluíram-se estudos técnicos que permitiram preparar o processo tendente à entrada em funcionamento dos TUC (Transportes Urbanos de Cantanhede) em 03 de Janeiro de 2005.
- A Expofacic continuou a ser um evento de marca no Município e que marca a posição do Município na região, e no país, tendo captado expositores de referência nacional, o que se vai traduzindo numa cada vez maior divulgação nacional do evento, e logo do município.
- O I Festival Internacional Dixieland, apesar da época do ano em que se realizou (condições atmosféricas adversas) foi um evento que marcou culturalmente o Município e conseguiu os objectivos propostos, tendo atraído muitos milhares de pessoas para participarem nesta festa de cariz popular.
- Como se tinha previsto, no ano de 2004 apostou-se na formação profissional dos trabalhadores, como preparação para a certificação de sistema de qualidade no âmbito da Norma NP ISO 9001:2000.
- Na área de jardins e zonas verdes há que realçar a finalização do arranjo urbanístico do Nó Desnivelado, a qualidade da manutenção das zonas verdes e a continuidade dos protocolos de transferência dessa competência para as Juntas de Freguesia.

No que toca ao quadro financeiro, o ano de 2004 não foi melhor que 2003. Sendo assim e tendo em conta a conjuntura nacional e internacional, o Orçamento de Estado, que mais uma vez continuou a impedir o endividamento das autarquias locais e logo, o das empresas municipais e o facto de apenas o Saneamento de Águas Residuais Domésticas de S.Caetano ter sido aprovado no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, impediram a total concretização do plano de investimentos previsto no que toca ao sector do saneamento.

No entanto, como forma de contornar essas limitações, constituiu estratégia da empresa, embora com prazos de execução mais alargados, recorrer à administração directa, com vista ao alargamento da rede de saneamento.

Por último, não poderíamos deixar de expressar o nosso agradecimento a todos os que apoiarem o desenvolvimento e consolidação da Empresa:

- Ao Sr. Presidente da Câmara Municipal por todo o apoio prestado e ao executivo pela colaboração no âmbito dos objectivos a prosseguir.
- Aos Srs. Presidentes de Junta de Freguesia pela participação na resolução de alguns problemas
- Ao Conselho Geral pela sua colaboração.
- Ao Fiscal Único pela disponibilidade mas também exigência por ele sempre demonstrada.
- Aos munícipes e clientes pela compreensão e exigência que sempre nos estimula a fazer cada vez melhor.
- Aos trabalhadores da empresa, pelo esforço, profissionalismo e dedicação que sempre demonstraram no exercício das suas funções.

O Presidente do Conselho de Administração,

António Patrocínio Alves

Gestão dos Sistemas de Captação e Distribuição de Águas

Eixos de Actuação

Durante o ano de 2004, demos sempre prioridade à qualidade e à segurança, não descurando nunca os aspectos ambientais que nos norteiam, procurando sempre a motivação dos nossos trabalhadores na prossecução dos referidos objectivos.

No que diz respeito à qualidade, referimo-nos tanto à qualidade intrínseca da água, como também à qualidade do serviço prestado, tendo implementado respectivamente, três sistemas intermédios de cloração adicional e reduzido os tempos de espera na execução de serviços solicitados pelos nossos clientes.

Quanto à questão ambiental, conseguiu-se um volume de perdas aparente de 27%, valor que baixa significativamente quando comparado com o valor do ano de 2003, que foi de 34%.

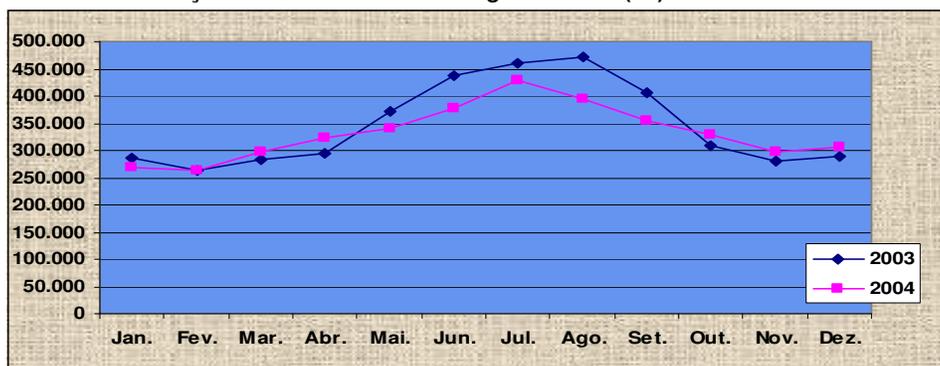
Captação

A Central Elevatória da Captação dos Olhos da Fervença elevou no ano de 2004 um volume de água total de 3.974.330m³, menos 4,24 % do que no ano anterior.

8

Água Elevada Olhos da Fervença (M³)		
Meses	2003	2004
Janeiro	286.350	269.191
Fevereiro	263.557	261.472
Março	282.926	297.439
Abril	294.392	322.358
Maiο	370.221	339.291
Junho	437.470	378.352
Julho	459.711	427.529
Agosto	470.119	392.978
Setembro	406.072	355.211
Outubro	308.155	328.115
Novembro	281.367	297.025
Dezembro	289.994	305.369
Totais	4.150.334	3.974.330

Evolução Mensal do Volume de Água Elevada (M³) em 2003 e 2004



Pela tabela e gráfico, verificamos que nos meses de Verão existiu um aumento do volume elevado, sendo que em 2004 esse pico foi mais ténue, derivado quer do esforço encetado no controlo de perdas quer pelas condições climáticas que se verificaram.

Custo Energético Olhos da Fervença (€uros)		
Meses	2003	2004
Janeiro	8.507,52	8.924,27
Fevereiro	8.006,10	7.544,24
Março	9.111,23	8.061,41
Abril	10.634,67	9.255,00
Maio	14.427,29	9.625,40
Junho	10.556,93	10.830,65
Julho	12.682,56	10.870,01
Agosto	15.470,72	10.136,02
Setembro	11.337,53	9.245,18
Outubro	8.873,62	8.360,45
Novembro	8.118,79	8.105,26
Dezembro	7.939,69	8.535,11
Totais	125.666,66	109.493,01

Evolução Mensal do Custo Energético Olhos da Fervença (€uros)



Importante também, foi a implementação de acções com vista à redução do consumo energético, nomeadamente, a renegociação do contrato de fornecimento de energia eléctrica e um esforço e maior atenção para a captação e elevação dentro do intervalo das horas de vazio, onde o preço da energia é mais barata, permitindo estas acções uma redução líquida (€ energia / m³ água elevada) de 9,6 %.

Relativamente ao controlo da qualidade da água e com resultados sempre abaixo do Valor Máximo Admissível, deu-se cumprimento ao Decreto-Lei n.º 236/98 de 1 de Agosto, aplicável à captação acima referida, conforme se pode verificar no seguinte quadro:

Parâmetros	Número de análises efectuado	Número de análises > VMA DL n.º 236/98 de 1 de Agosto
G1 parâmetros organolépticos e bacteriológicos	360	0
G2 alguns parâmetros físico-químicos	36	0
G3 restantes parâmetros químicos, substâncias indesejáveis e tóxicas	15	0

Rede de Distribuição

Em 2004 executamos 224 novos ramais e efectuamos 97 alterações a ramais existentes, com tempos médios de resposta a variar de 10 dias em Janeiro para os 5 dias no final de Dezembro. Relativamente ao ano de 2003, diminuámos os tempos de execução para cerca de metade.

Ampliámos a rede de distribuição em 4913 metros, resultante do abastecimento pontual de moradias isoladas, aproveitando algumas dessas ampliações para rega de espaços verdes, que entretanto passaram para a gestão da INOVA-EM.

Reduzimos em 2004, conforme já referido, o volume de perdas dos 34% para os 27%, resultando este indicador das 547 intervenções de manutenção efectuadas em 2004, das quais 68 foram roturas nas condutas de distribuição, 258 em ramais e 221 intervenções em bocas-de-incêndio, ventosas e descargas.

Concluiu-se o cadastro da rede de distribuição e dos seus componentes, informação que está em permanente actualização com vista ao aumento da sua fiabilidade, quer com ampliações novas quer com nova informação das intervenções.

Na qualidade da água, deu-se cumprimento ao Decreto – Lei n.º 234/01 de 5 de Setembro, aplicável à rede de distribuição, em que foram realizadas 132 amostragens do tipo R1, 63 R2 e 11 do tipo I, num total de 1202 análises.



Execução de Ramais de Água – Administração Directa

Parque de Contadores

Com a substituição de 2175 contadores durante o ano de 2004, podemos dizer que o objectivo principal de manter o parque de contadores com uma idade inferior a 10 anos foi conseguido.

No que toca à instalação de contadores na sequência de novo contrato de fornecimento de água, podemos dizer que mantivemos o mesmo nível de serviço, com tempos de resposta médios a variar entre 1, 5 dias e casos de urgência no próprio dia.

Números sobre o Parque de Contadores

	2003	2004
Contadores colocados	872	947
Contadores retirados	220	244
Aferições de contador	5	2
Cortes por falta de pagamento	76	73
Restabelecimentos	30	44
Ligações directas eliminadas	7	6
Contadores substituídos	3073	2175

Gestão dos Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais Domésticas

Em 2004, um das nossas principais preocupações, foi a de melhorar o funcionamento da ETAR de Cantanhede, quer a monitorizar as indústrias a montante para minimizar os impactos na vala e a jusante no que toca às populações, quer a levar a efeito obras na própria ETAR para aumentar a eficiência do tratamento, das quais se destacam:

- Instalação de mais difusores, para aumentar a capacidade de arejamento;
- Construção de dois leitos de secagem para retirada das lamas digeridas;
- Execução de duas lagoas de macrófitas, para afinação do tratamento terciário do afluente, com bons resultados na redução do fósforo.

Outra grande preocupação foi o alargamento da rede colectora de águas residuais domésticas no Concelho de Cantanhede, tendo-se avançando nalguns casos para a sua execução, através de Administração Directa.

Foi lançado este ano, com um valor base de 225.000,00€ + IVA, o concurso para a construção da ETAR de Vilamar e Corticeiro de Cima, que a par do firme avanço na instalação das redes colectoras naquelas povoações, permitirá o pleno funcionamento do sistema.

No primeiro trimestre de 2004 concluiu-se ainda, o projecto de Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de Cadima, elaborado integralmente por técnicos deste serviço.

Sendo assim, a execução de novas redes e ramais, por empreitadas e administração directa, culminou na instalação de 19.5 km de colectores e 613 ramais de ligação, que traduz um aumento da taxa cobertura de 60,7% para 67% da população do município.

Entrou em serviço a rede colectora que completa a cobertura na povoação das Berlengas graças ao início de funcionamento de uma estação elevatória, e também parte da povoação dos Pereirões, aumentando a taxa de serviço de 36% do ano de 2003 para os 37%, valor ainda muito aquém do objectivo nacional de 90% em 2006.



Aspecto da ETAR em Murtede

No quadro seguinte estão indicadas as obras empreitadas, com o respectivo valor e estado de execução, em que a responsabilidade do investimento ainda pertence à Câmara Municipal de Cantanhede, embora a gestão e fiscalização seja efectuada pela INOVA – EM:

Designação da Obra	Valor	Estado de Execução
DTAR da Freguesia de Portunhos	493.809,92 € + IVA	Concluída
DTAR da Freguesia de Outil	883.841,15 € + IVA	Concluída
DTAR de Zambujal e Fornos	903.483,58 € + IVA	Concluída
Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha	949.561,56 € + IVA	Executada a 43%
DTAR de Murtede	406.056,77 € + IVA	Executada a 94%
DTAR de Ourentã	694.355,25 € + IVA	Executada a 94%
Saneamento de Sanguinheira e Serredade - Febres	600.000,00 € + IVA	Executada a 19 %

A seguir apresenta-se outro quadro, que expressa os Investimentos que se encontram em Curso neste sector, realizados pela INOVA – EM, sendo a sua forma de execução efectuada quer por administração directa, quer por empreitada, com o respectivo valor e estado de execução:

Designação da Obra	Valor	Estado de Execução	Forma de Execução
Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha – 2ª fase	1.442.000,0 € + IVA	Contratada	Empreitada
Saneamento de Vilamar e Corticeiro de Cima	696.849,92 € + IVA	Executada a 2%	Empreitada
Saneamento da Freguesia de São Caetano	817.632,34 € + IVA	Executada a 23%	Empreitada
Saneamento de Águas Residuais Domésticas a Lemedo	470.000,00 € + IVA	Executada a 5%	Administração Directa
Saneamento da Zona de Protecção À Captação dos Olhos da Fervença	450.000,00 € + IVA	Executada a 8.5%	Administração Directa

Análise de Projectos de Construção e Loteamento Particulares

À INOVA-EM incumbe dar parecer técnico no licenciamento de obras particulares, no âmbito das redes prediais de águas, águas residuais e respectivas ligações.

É importante esta tarefa, em que, identificando eventuais problemas no projecto, se consegue antecipar e corrigir eventuais anomalias, melhorando a eficácia e eficiência na futura gestão das ligações, como sejam as leituras de contador e a reparação de roturas em espaço público.

Em 2004 foram dados 367 pareceres, contra os 501 emitidos em 2003, que denota uma redução de 26,7%. Este indicador reflecte algum abrandamento que se tem vindo a verificar no sector da construção.

Gestão Ambiental

Educação Ambiental

Durante o ano de 2004 a INOVA – EM em colaboração com a C.M.C. organizou e levou a efeito, um conjunto de medidas de sensibilização e educação ambiental tendo como objectivo alertar as populações do Concelho de Cantanhede, particularmente a população escolar, para a importância da preservação do meio ambiente.

Nesse sentido, destacam-se as duas acções de maior relevo:

- 1.^a- A organização da Semana da Floresta que decorreu entre 17 e 21 de Março;
- 2.^a- A Semana do Ambiente, entre 2 e 7 de Julho.

A primeira consistiu em várias acções de sensibilização relacionadas com a importância das árvores, tais como:

- “O Cinema vai à Escola” – Passagem de um filme vídeo em algumas escolas do Município;
- “Uma Escola, Duas Árvores...uma Instituição Social Cinco Árvores – Distribuição de árvores pelas escolas e IPSS do Município;
- “Caminho Limpinho” – Limpeza e colocação de sinalética no caminho de acesso à pista de MotoCross, na Quinta do Marco;
- Colocação de ninhos artificiais em escolas – Foram colocados ninhos artificiais em árvores de algumas escolas do Município;
- “Manutenção Física no Parque PROSEPE” – Realização do circuito de manutenção no PROSEPE;
- “Cantanhede – uma Cidade Verde” – Foram plantadas árvores em diversos locais da Cidade de Cantanhede;
- “A Reciclagem dá Prémios” – Lançamento de caixas para recolha selectiva de papel, nas Escolas e diferentes instituições do Concelho;
- Concurso – “Prevenção de Fogos Florestais” – Foi lançado para as escolas um concurso para eleição do melhor panfleto de prevenção de fogos florestais;



Semana do Ambiente – 2 a 7 de Julho de 2004

Na segunda, foram realizadas várias iniciativas para a protecção do ambiente, nomeadamente:

- “Lixeiras? Para quê?” – Limpeza de um foco de insalubridade no Lugar de Olho em Cadima;
- “Gestos Simples” – A actividade consistiu na troca de 10 kg de papel ou 200 g de pilhas por uma planta. Participaram várias escolas, foram recolhidos cerca de 490 kg de papel, 173 kg de pilhas tendo sido entregues um total de 240 plantas;
- “Ciclo de Cinema” – Foi realizado um ciclo de cinema, para as escolas de Cantanhede, tendo sido exibido o filme “Socorro, sou um Peixe. No início de cada sessão foram alertadas as crianças para os principais problemas ambientais, bem como algumas soluções ao alcance de todos;
- “Compostagem nas Escolas” – Foram entregues nas escolas compostores produzidos através do aproveitamento de paletes, tendo sido realizadas sessões de esclarecimento sobre compostagem pelos técnicos da INOVA – EM;
- “Debater os Problemas da Reciclagem” – Foi feita uma apresentação e posterior debate nas escolas;
- “O Meu Cão não Suja o Chão” – Foram colocados equipamentos urbanos de recolha de dejectos caninos, no sentido de sensibilizar a população para evitar que proliferem dejectos nos jardins ou na areia;

Tal como em anos anteriores, a INOVA – EM procedeu à entrega de *Mini – Ecopontos* pelas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, tendo realizado sessões de esclarecimento aos mais “pequenos”, sobre a importância da reciclagem e da boa utilização dos Ecopontos.

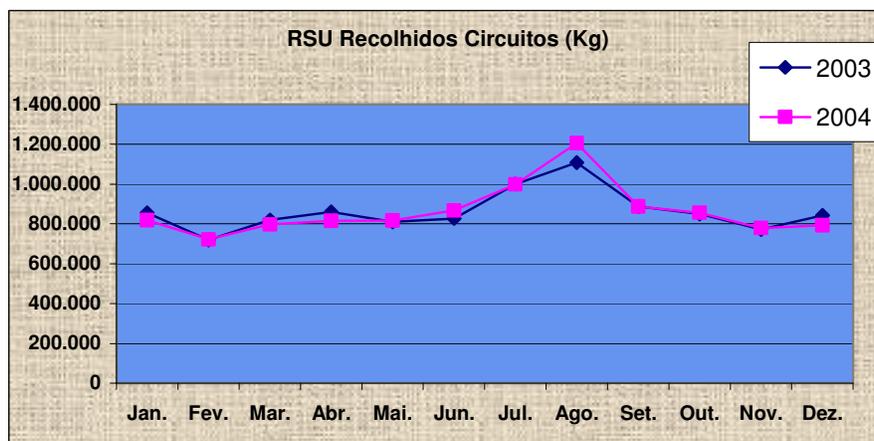
Recolha de Resíduos

A recolha de resíduos sólidos urbanos (R.S.U) foi iniciada por administração directa em finais de 2003, pelo que no decorrer deste ano se tem vindo a consolidar, com a reformulação e optimização dos 7 circuitos semanais.

A quantidade de R.S.U. recolhidos no ano 2004 traduz-se num ligeiro aumento, cerca de 0,05 %, relativamente ao ano anterior, o que se deve essencialmente ao significativo aumento de novos pontos de recolha (65), de forma a proporcionar maior acessibilidade à população assim como o reforço de 22 contentores existentes.

Quantidades de RSU Recolhidos nos Circuitos (kg)		
Meses	2003	2004
Jan.	856.540	818.600
Fev.	719.780	722.680
Mar.	820.640	796.720
Abr.	860.660	814.900
Mai.	810.420	816.300
Jun.	827.200	867.536
Jul.	999.100	998.260
Ago.	1.107.900	1.205.820
Set.	886.900	887.120
Out.	850.260	856.500
Nov.	771.380	780.140
Dez.	841.860	793.220
Totais	10.352.640	10.357.796

19



Verifica-se que a quantidade de resíduos produzida por cada munícipe ronda os 0,75 Kg/Hab./Dia, o que é inferior à média nacional de 1,2 Kg/Hab./Dia (Relatório do Estado do Ambiente 2002 – Instituto do Ambiente) o que revela que as campanhas de sensibilização e apelo para a reciclagem têm surtido efeito.

No que toca aos resíduos sólidos valorizáveis, têm constituído um das preocupações desta empresa municipal, implementar medidas com vista a aumentar a quantidade recolhida, já que terá efeitos positivos, quer em termos ambientais quer nos encargos da deposição em aterro.

Dessas medidas, referimo-nos às recolhas selectivas a saber:

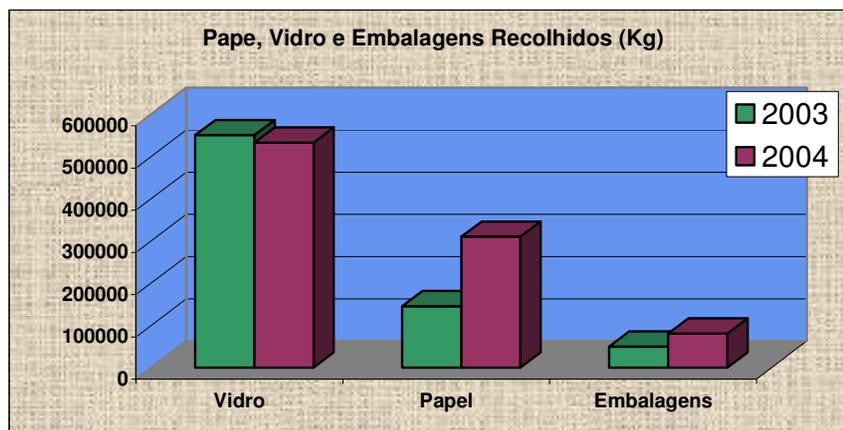
- Recolha de objectos volumosos e fora de uso – sucata e “monstros”;
- Recolha de aparas de jardim;
- Recolha de papelão, vidro e embalagens;

A recolha dos dois primeiros tipos de materiais é efectuada porta a porta gratuitamente a pedido dos interessados, e as restantes efectuadas junto dos contentores de RSU, Ecopontos, existindo ainda um local de recepção a funcionar nas instalações da ETAR na Zona Industrial de Cantanhede.

O número de recolhas de monstros e aparas de jardim durante o ano de 2004 foi de respectivamente 687 e 243, contra 669 e 175 verificada em 2003, o que demonstra algumas campanhas de sensibilização efectuadas, alertando para este tipo de serviço efectuado pela INOVA – EM.

20

Quanto ao papelão, vidro e embalagens verificamos que tiveram comportamentos diferentes:



As embalagens recolhidas no ano de 2004 tiveram um aumento de 37,62 % como consequência do aumento do número de ecopontos disponíveis, correspondendo a uma produção de 54 Kg/ dia.

O papel e o cartão tiveram um aumento de 53,22%, tendo contribuído para isso, a sensibilização que foi efectuada aos industriais e grandes produtores deste tipo de resíduos, para a sua entrega nas nossas instalações e a introdução de um circuito especial de recolha do papelão pelos comerciantes a funcionar gratuitamente aos sábados.

Compostagem

Em 2004 a INOVA – EM iniciou nas suas instalações (ETAR de Cantanhede), com a aquisição de um biotriturador, o processo de Compostagem.

A compostagem é um processo biológico em que os microorganismos transformam a matéria orgânica como o estrume, folhas, restos de comida, num material semelhante ao solo que se chama composto.

O material que segue para compostagem resulta da recolha efectuada pelos nossos colaboradores junto dos Municípios, das actividades de jardinagem preconizadas por esta empresa municipal (Ex: Cortes de relva) e do depósito por parte de empresas de jardinagem e outras entidades, nas nossas instalações junto à ETAR de Cantanhede.

Podemos assim aferir da importância deste serviço disponibilizado pela INOVA – EM , tendo em conta a legislação em matérias de realização de queimadas e a dificuldade por vezes sentida pelos habitantes do Concelho, em se libertarem de forma segura dos resíduos vegetais.

Por último resta-nos referir, que o composto resultante deste processo, após efectuadas análises químicas, será incorporado nos terrenos da Quinta Piloto de Agricultura Biológica.



Processo de Compostagem – Instalações junto à ETAR de Cantanhede

Limpeza Urbana

A limpeza urbana é efectuada diariamente na Cidade de Cantanhede, mensalmente em cada freguesia e nos meses de Verão com uma maior intensidade, na Praia da Tocha.

A referida limpeza efectua-se nos passeios e outros espaços públicos, e consta da varredura, desobstrução de sarjetas, colocação de herbicidas, corte de ervas, lavagem dos lagos, fontes, Ecopontos e papeleiras, bem como a remoção de publicidade não autorizada, sendo efectuada pelos nossos colaboradores com o apoio de varredoras mecânicas.

Na Praia da Tocha, é ainda efectuada a limpeza do areal, que inclui a crivagem mecânica da areia e a recolha manual de lixo no areal e dunas primárias, bem como a substituição dos sacos dos recipientes do lixo e das recolhas selectivas.



Limpeza do Areal na Praia da Tocha

Por ultimo importa referir a aquisição de um veículo para a lavagem e desinfecção de contentores, ecopontos e ruas, que efectua um circuito contínuo de modo a que esses equipamentos sejam lavados periodicamente.



Veiculo de Lavagem de Contentores

Centro de Recolha Animal

Localizado junto às instalações da ETAR de Cantanhede o Centro de Recolha Animal de Cantanhede terá como principal função hospedar os animais abandonados recolhidos no Concelho de Cantanhede, contribuindo deste modo para a defesa da saúde pública e do meio ambiente. Irá ser composto por 10 celas para cães, uma para gatos, duas reservadas a animais em quarentena ou considerados perigosos, um gabinete Médico-Veterinário, uma sala de occisão e um pequeno armazém

substituindo as instalações provisórias localizadas nos estaleiros da Câmara Municipal.

Este edifício, cuja construção foi iniciada em 2004 irá ficar concluído em 2005, sendo gerido técnica e cientificamente pelo veterinário municipal e administrativamente pela INOVA – EM.

Piscinas Municipais

A INOVA – EM assumiu este ano a responsabilidade da limpeza do edifício das Piscinas Municipais, bem como o atendimento ao público, tendo efectuado um contrato – programa para o efeito com a Câmara Municipal de Cantanhede.

Estas funções são realizadas por 6 funcionários de limpeza e 3 funcionários administrativos, funcionando por turnos de modo a estar permanentemente no edifício (entre as 8 e as 22h).



Limpeza Piscinas Municipais

Espaços Verdes

As actividades da INOVA – EM relacionadas com o serviço de espaços verdes dividem-se em três grandes áreas, que consistem basicamente na manutenção, na construção de novos espaços verdes e na produção de plantas nos viveiros municipais.

No ano de 2004, no que toca à manutenção, salienta-se um aumento significativo das áreas a manter, fruto da conclusão de novos arranjos paisagísticos efectuados pela Câmara Municipal de Cantanhede, constituindo uma das competências desta empresa municipal a sua futura manutenção, com base num protocolo estabelecido.

Relativamente à forma como é efectuada poderemos distinguir três situações distintas:

- Na cidade de Cantanhede, no Parque dos Olhos da Fervença e Sete Fontes, na EN 234 e em todas as rotundas do Concelho de Cantanhede, o serviço é assegurado por administração directa;
- Nas freguesias do Concelho, é efectuado pelas respectivas Juntas, mediante o estabelecimento de protocolos com a necessária transferência de verbas por parte desta empresa municipal;
- As áreas ajardinadas da Praia da Tocha e o relvado Municipal são assegurados por uma empresa de inserção social, necessitando este último, de um forte acompanhamento técnico, já que está sujeito a vários tratamentos ao longo do ano.



Espaços Verdes Praia da Tocha

Em termos de construção de novos espaços verdes, que são executados por administração directa, foram efectuados alguns arranjos paisagísticos sendo de

destacar os espaços verdes do Nó desnivelado da EN 234-1 existente em Cantanhede. Este espaço foi valorizado e dotado de equipamentos de forma a proporcionar um local de convívio e lazer, conferindo a umas das entradas da cidade um aspecto agradável e bonito. A sua conclusão está prevista para 2005 com a execução dos acessos pedonais (de forma a permitir a ligação às urbanizações existentes nas imediações e à Avenida de Portugal) e com a criação de um pequeno parque de estacionamento.



Espaços Verdes do Nó Disnivelado na EN 234

Por ultimo a produção de plantas nos viveiros municipais, que asseguram 90 % das necessidades de manutenção e embelezamento das várias zonas verdes existentes no concelho, conseguido através do correcto desenvolvimento de métodos e na eficácia dos meios utilizados na sua produção.

27



Viveiros Municipais

Quinta Piloto de Agricultura Biológica

Enquadrando-se numa das actividades que fazem parte do nosso objecto social, pretende esta Empresa Municipal, implementar a prática da Agricultura Biológica junto dos agricultores do Município de Cantanhede através da criação de uma Quinta Piloto.

Durante o ano de 2004, a INOVA – EM procedeu à aquisição de cerca de 3 hectares de terreno, a obras de drenagem dos solos, com abertura de valas e recuperação das já existentes, a limpeza e preparação de terrenos, com o arranque de eucaliptos e movimentação de terras, a abertura de caminhos entre as diferentes parcelas da quinta bem como à vedação de toda a propriedade.



Aspecto dos trabalhos realizados na Quinta Piloto de Agricultura Biológica

Expofacic

Em 2004, a Expofacic confirmou novamente o estatuto de maior realização económica e festiva da Região Centro, como aliás foi amplamente reconhecido pela generalidade da comunicação social e por representantes de importantes entidades públicas e privadas.

À semelhança do que já tinha sucedido em 2003, o espaço da feira foi ampliado em cerca de 10%, o que permitiu alargar o recinto dos espectáculos e aumentar, quer as infra-estruturas de apoio aos visitantes quer o número de stands.

O grupo alemão Scorpions foi a maior atracção do cartaz de espectáculo, uma aposta arrojada que se revelou inteiramente ganha, dada a extraordinária afluência registada no concerto de encerramento, que decorreu em ambiente verdadeiramente apoteótico. Por outro lado, seguindo a orientação dos últimos anos, o programa manteve a oferta diversificada para corresponder à expectativa de diferentes públicos.

Como sempre, a participação dos agentes sócio-culturais do Concelho revelou-se um factor fundamental para o êxito do certame. Juntas de freguesia, escolas, ranchos folclóricos, grupos etnográficos, bandas filarmónicas e outras associações corresponderam plenamente à importância que lhes foi atribuída no programa das festas, contribuindo decisivamente para o ambiente de constante animação que caracterizou o certame.



Abertura Oficial da XIV Expofacic – Dia 23 de Julho de 2004

O aumento generalizado da qualidade do certame acarretou, necessariamente, um aumento de custos com a sua realização. No entanto, tal como no ano anterior, graças a um enorme esforço na angariação de patrocinadores, casos da EDP, GALP, CGD, PT, CTT e Adega Cooperativa de Cantanhede, entre muitos outros, e ainda um grande número de visitantes da feira (cerca de 310 000), foi possível garantir o necessário e desejável equilíbrio económico-financeiro do evento.

Distribuição de Espaços	2004	2003
Sector Comercial	215	202
Sector Automóvel	27	27
Sector Agrícola	29	19
Sector Produtos Regionais	16	15
Sector Artesanato Internacional	19	18
Sector Artesanato Nacional	44	44
Área Livre	15	22
Área Jardins	7	7
Área Feira Popular	10	10
Tasquinhas	36	32
Bares e Marisqueiras	2	2
TOTAL	420	398

Dixieland

O I Festival Internacional Dixieland Cantanhede 2004 constituiu um êxito assinalável, tendo sido a primeira vez que se realizou um festival destas características no nosso país. A grande particularidade deste festival diz respeito, para além do Jazz tradicional dos Anos 20, ao facto de não se limitar a uma sala de concertos como na maioria dos festivais do género, mas sim a diversos momentos musicais como animações de rua e uma Street Parade, envolvendo as associações culturais e a população local.

Realizado nos dias 3,4 e 5 de Setembro, encerrou num ambiente de alegria e divertimento, com uma surpreendente afluência de público. Largos milhares de pessoas assistiram à Street Parade, evento que encheu a cidade com as sonoridades fortemente ritmadas do Dixieland.

Mas o sucesso deste evento não se resume apenas à Street Parade de encerramento, pois deve ser destacado também o êxito dos concertos realizados em 3 e 4 de Setembro, os quais registaram uma assinalável presença de público, provando-se que a descentralização da difusão cultural fora dos grandes centros urbanos, como já vai acontecendo noutros pontos do país, com festivais de outro género, pode ter êxito mesmo internacional, cumprindo o principal objectivo, que consistiu na promoção do Município de Cantanhede.

Alcançado esse objectivo, aliado à extraordinária colaboração demonstrada pelas associações do concelho e pela população em geral, a INOVA – EM acredita que foi dado o primeiro passo para o tornar no futuro, como um dos mais importantes festivais Dixieland em toda a Europa.

31



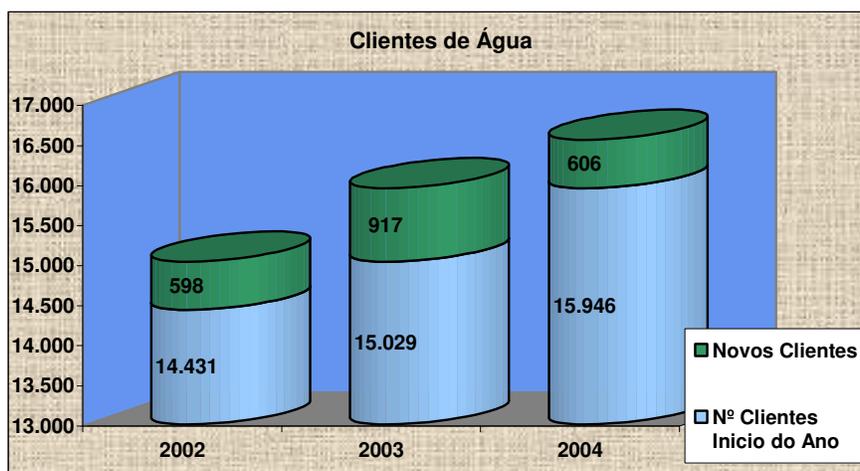
Aspecto da Street Parade – Festival Dixieland Cantanhede / 5 de Setembro 2004

Cientes

A INOVA – EM registou durante o ano de 2004 um acréscimo de 606 clientes, relativamente ao ano anterior, no que toca aos consumidores de água, o que representa um crescimento na ordem dos 3,8 %. Estes novos clientes são na sua grande maioria do tipo domésticos.

Cientes - Consumidores de Água	2002	2003	2004
Número de Clientes Início do Ano	14.431	15.029	15.946
Número de Clientes Final do Ano	15.029	15.946	16.552
Novos Clientes (Variação)	598	917	606
Novos Clientes (Variação %)	4,1%	6,1%	3,8%

Nota: Até ao mês de Agosto de 2002, este serviço era da responsabilidade da anterior Divisão de Águas e Saneamento da C.M.Cantanhede.



Este crescimento embora mais pequeno que em 2003, continua a representar o enorme esforço que a empresa tem vindo a fazer através de ações de sensibilização, para que a população concelha passe a consumir água em perfeitas condições de salubridade, podendo concluir-se pela tabela, o significativo acréscimo no número de clientes.

M ³ Facturados por Tipo de Clientes	2002		2003		2004	
	M ³	%	M ³	%	M ³	%
Domésticos	1.314.340	50,5%	1.413.454	49,4%	1.517.774	50,6%
Comércio e Industria	566.645	21,8%	641.586	22,4%	582.732	19,4%
Serviços Públicos	3.992	0,2%	3.912	0,1%	6.377	0,2%
C.M.C., Juntas, IPSFL, Ass.	113.423	4,4%	165.878	5,8%	260.311	8,7%
Outros Municípios	453.498	17,4%	489.308	17,1%	466.870	15,6%
Gratuitos	152.249	5,8%	147.321	5,1%	164.198	5,5%
TOTAIS	2.604.147	100,0%	2.861.459	100,0%	2.998.262	100,0%
Variação %	11,80%		9,88%		4,78%	

Nota: Até ao mês de Agosto de 2002, este serviço era da responsabilidade da anterior Divisão de Águas e Saneamento da C.M.Cantanhede.

Relativamente aos consumos globais de água no concelho, estes continuam em crescimento, no entanto mais moderado no ano de 2004 (+4.78%), relativamente aos anos anteriores.

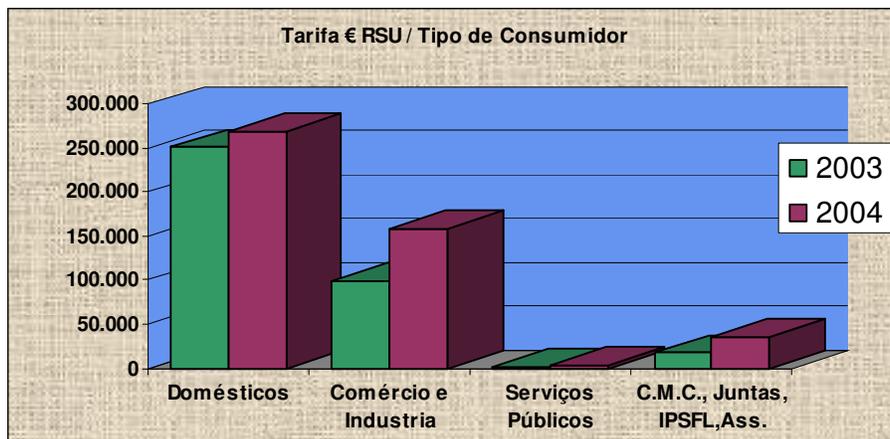
No conjunto dos clientes avultam os consumidores domésticos, cujos consumos têm vindo a crescer todos os anos, sendo que os valores médios facturados a esse tipo de clientes passaram de 95,80 m³/ano em 2002, para 102,17 m³/ano em 2004. Este acréscimo deriva fundamentalmente da correcta medição dos volumes consumidos, possibilitada pelos contadores que têm vindo a ser substituídos.

Cientes – Tarifa de Lixo	2003	2004
Número de Clientes Início do Ano	18.237	18.878
Número de Clientes Final do Ano	18.878	19.225
Novos Clientes (Variação)	641	347
Novos Clientes (Variação %)	3,5%	1,8%

Tipo de Cliente / Tarifa de RSU	2003		2004	
	€uros	%	€uros	%
Domésticos	250.926	68,2%	268.751	57,6%
Comércio e Industria	98.786	26,8%	158.719	34,0%
Serviços Públicos	1.202	0,3%	2.976	0,6%
C.M.C., Juntas, IPSFL, Assoc.	17.059	4,6%	35.974	7,7%
TOTAIS	367.973	100,0%	466.420	100,0%
Variação %			26,75%	

Relativamente aos clientes a quem prestamos o serviço respeitante à recolha de resíduos sólidos urbanos, teremos a salientar o aumento substancial da tarifa aplicada entre 2003 e 2004, fruto do enorme esforço por parte da INOVA – EM para que o comércio e a indústria passassem a pagar em função das quantidades de resíduos produzidas, representando este tipo de clientes, uma “fatia” já bastante importante neste tipo de receitas.

34



Clientes – Saneamento	
Número de Clientes Início do Ano	6.718
Número de Clientes Final do Ano	7.150
Novos Clientes (Variação)	432
Novos Clientes (Variação %)	6,4%

Quanto aos clientes de saneamento, verificamos que existiu um pequeno acréscimo no número de ligações entre 2003 e 2004, no entanto muito aquém do desejado, pelo que será neste sector que a empresa irá direccionar a maioria do seu investimento, como forma de aumentar a taxa de serviço à população do Concelho de Cantanhede.



Loja de Atendimento ao Público

Sistema de Gestão da Qualidade

Tendo como fundamento das actividades a Satisfação Total dos Clientes, a Melhoria Contínua, o Rigor, e o Profissionalismo no Trabalho Executado, podemos definir em traços latos que a **Missão da INOVA-EM** consiste:

- Na prossecução e total cumprimento do objecto estatutário, como desiderato do cumprimento das atribuições legais da autarquia local Município;
- No fornecimento de serviços que assegurem a satisfação contínua dos clientes/municípes;
- Na contribuição para o desenvolvimento sustentado do Município;
- Na obtenção de resultados que garantam a sua rentabilidade económica, ainda que condicionada aos fins sociais que a autarquia tem que prosseguir;
- Em ter uma actuação responsável perante a sociedade de forma a criar um clima de confiança nos clientes e nos fornecedores;

Logo, ciente de que a qualidade da gestão e dos serviços se reflecte necessariamente numa melhor qualidade de serviços prestados ao cliente/ munícipe, a INOVA – EM decidiu investir na qualificação dos seus funcionários, de forma a obter uma estruturação interna de trabalho que permita obter uma **Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade** segundo a norma **NP ISO 9001: 2000**.

Esta visa, não apenas a obtenção da certificação enquanto tal, mas também um aumento da eficácia e eficiência dos serviços da empresa, como resultado final de todo esse processo.

De facto, importa que as metodologias e os processos que incluem as acções e respectivos recursos, a sequênciã e interacção do conjunto de processos produtivos necessários ao Sistema Organizacional, se encontrem formalmente documentados e, sistematicamente monitorizados/analísados.

Como forma de atingir tais objectivos, o ano de 2004 constituiu um ano de intensa formação profissional.

Foi apresentado ao programa FORAL (Programa de Formação para as Autarquias Locais) um plano de formação para 2004 e 2005, cuja candidatura veio a ser aprovada pela Comissão de Coordenação da Região Centro, num montante total de 44.488,19 €uros.

A candidatura estruturou-se em 8 cursos num total de 4.650 horas de formação, dos quais 5 foram ministrados em 2004, e 1 já em 2005. Os restantes dois, na área ambiental, serão em 2005. Estes cursos foram ministrados em média para 15 colaboradores cada um, em 6 horas de formação por semana, alguma pós laboral sem qualquer encargo para a empresa, versando as seguintes áreas relacionadas com o Sistema de Gestão da Qualidade:

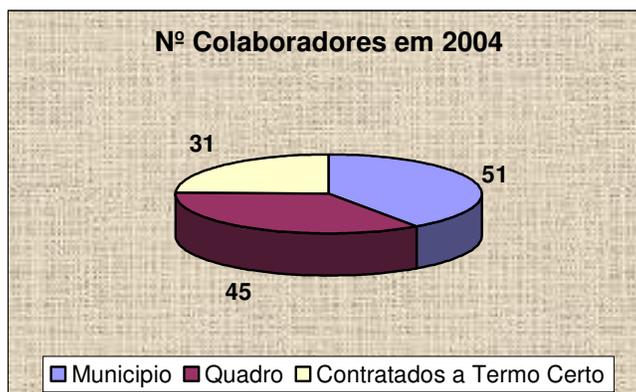
1- Gestão Estratégica	Duração	30 horas
2- Sistemas de gestão da Qualidade	“	40 “
3- Documentos do sistema d Gestão da Qualidade	“	60 “
4- Gestão por Processos	“	30 “
5- Aprovisionamento, Qualificação e Classificação de Fornecedores	“	30 “
6- Auditorias Internas	“	40 “



Sala de Formação – Formação em Sistemas de Gestão da Qualidade

Recursos Humanos

No final de 2003 a INOVA – EM tinha 111 colaboradores, aumentando este número para **127** no final de 2004. Destes, 51 pertencem aos quadros do município, 45 aos quadros da empresa e 31 estão contratados a termo certo.



Admitiram-se 22 trabalhadores por contrato a prazo e 1 por requisição à Câmara Municipal de Cantanhede, tendo-se verificado 6 saídas por aposentação e rescisão unilateral dos próprios.

O quadro a seguir reflecte essa movimentação:

Movimento Pessoal	Dirigente	Técnico Superior	Administra.	Operários	Auxiliar	Totais
1- Entradas						
Admissões	1		3	6	13	23
Total	1		3	6	13	23
2- Saídas						
Rescisão			1		5	6
Aposentação				1		1
Total			1	1	5	7
3- Variação (1-2)	1		2	5	8	16

O aumento líquido de 16 colaboradores teve origem fundamentalmente, na necessidade de assegurar os serviços administrativos e de limpeza das piscinas Municipais e na execução de novas redes de saneamento por administração directa.

Sendo a INOVA – EM responsável pela gestão de sectores de actividade, cuja força de trabalho reside precisamente no trabalho físico, o universo dos colaboradores

continua fortemente marcado pela presença de pessoal operário e auxiliar, que representa 77,17 % do total de efectivos, existindo uma maior concentração no serviço de águas e saneamento.

Centro de Custo	Quadro de Pessoal	Quadro de Pessoal 2004					
	2003	Administração	Técnico Superior	Técnico - Administra.	Administra.	Operários e auxiliares	Total
Estrutura	16	3	2		10	2	17
Água e Sanea.	39		2	3		40	45
Espaços Verdes	19		1	1		18	20
RSU e L. Urbana	37		1	2		32	35
Piscina	0		1		3	6	10
Total Geral	111	3	7	6	13	98	127

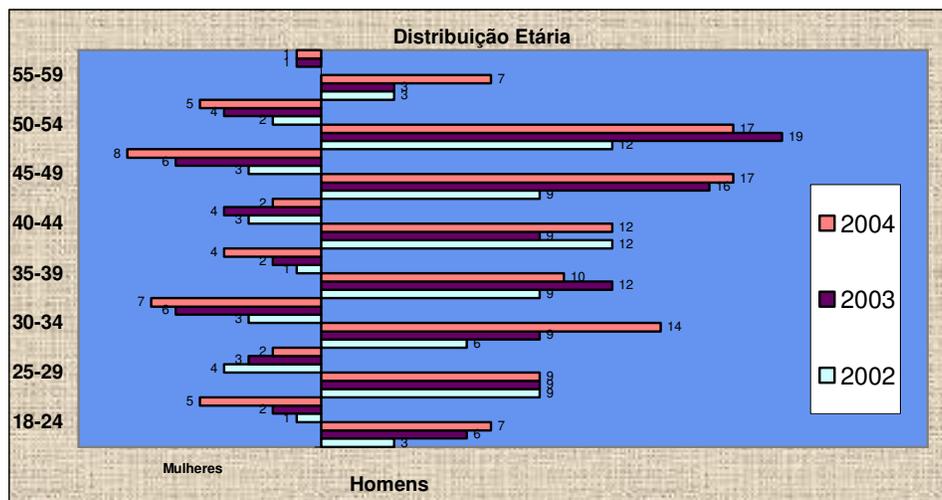
Tendo isso em conta, poderemos verificar pelo quadro seguinte, as qualificações académicas e evolução ocorrida no que este aspecto diz respeito:

Habilitações	2002	2003	2004
Licenciatura	9	11	12
Bacharelato	1	1	2
Técnico -Profissional	4	5	5
Secundário	12	12	15
3º Ciclo	8	13	19
2º Ciclo	10	11	14
1º Ciclo	36	58	60
Total	80	111	127

39

Verifica-se que a percentagem de trabalhadores com habilitações literárias superiores ao Ensino Secundário é de 15%, tendo vindo a baixar desde 2002. Este resultado, deve-se ao facto de a maior parte dos colaboradores que a empresa recrutou durante estes últimos dois anos, serem operários e auxiliares para o sector dos resíduos sólidos e limpeza.

Quanto à distribuição dos trabalhadores da empresa por sexo e grupos etários apresenta-se conforme o gráfico seguinte, representando os colaboradores com menos de 35 anos, 36,2% do total de efectivos, contra 31,5 % verificado em 2003. Este aumento deve-se à uma política de rejuvenescimento dos recursos humanos.



Uma das principais preocupações na área dos recursos humanos prende-se com o grau de absentismo. Nos dois últimos anos, os números relativos a esta matéria são os seguintes:

Tipo de Faltas	2003	2004
	Nº Dias	
Doença e Baixa Médica	483	767
Acidente de Trabalho	317	331
Outras	149	165
TOTAL	949	1.263

Taxa de Absentismo	4,18 %	4,58%
---------------------------	---------------	--------------

Em face destes números, gostaríamos de fazer uma insistência no aspecto da formação, já que se realizaram durante o ano de 2004, diversas acções no domínio da higiene e segurança no trabalho, de forma a reduzir os acidentes, proporcionado também, melhores condições de trabalho, nomeadamente, através do uso de equipamentos e vestimenta adequada.



Colaboradores da INOVA – EM

Situação Económico – Financeira

A. ACTIVO

Durante o ano de 2004 e como aspectos mais relevantes acerca dos Investimentos realizados, queremos destacar a forte aposta no sector do saneamento, com destaque para a construção de novas redes, quer por empreitada quer por administração directa, pelo que para esta última forma de execução, foram contratados novos colaboradores e adquiridos equipamentos.

Relativamente ao abastecimento de água ao concelho, destacam-se a execução de ramais e pequenos extensões da rede, bem como a instalação de um sistema de tratamento bacteriológico e de desinfeção.

No ano de 2004 teremos ainda a referir, a aquisição e preparação dos terrenos para a implementação de uma Quinta Agrícola Biológica, a construção do Canil Municipal e a aquisição de novos equipamentos para aumentar a operacionalidade dos vários serviços prestados pela empresa.

INVESTIMENTOS 2004	
SECTOR ÁGUA:	233.889
PROGRAMA / INVESTIMENTO: DISTRIBUIÇÃO	144.787
PROGRAMA / INVESTIMENTO: EQUIPAMENTOS	23.972
PROGRAMA / INVESTIMENTO: TRATAMENTO	64.707
SECTOR SANEAMENTO:	493.853
PROGRAMA / INVESTIMENTO: REDES / BAIXA	377.901
PROGRAMA / INVESTIMENTO: TERRENOS	12.546
PROGRAMA / INVESTIMENTO: EQUIPAMENTOS	103.406
SECTOR QUINTA AGRICOLA:	186.414
PROGRAMA / INVESTIMENTO: TERRENOS	151.512
PROGRAMA / INVESTIMENTO: EDIFICAÇÃO	34.902
SECTOR RESIDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA:	213.150
PROGRAMA / INVESTIMENTO: EQUIPAMENTOS	146.426
PROGRAMA / INVESTIMENTO: CANIL MUNICIPAL	66.724
SECTOR ESPAÇOS VERDES:	9.189
SECTOR EXPOFACIC:	9.908
SECTOR TRANSPORTES URBANOS:	1.020
SECTOR DIVERSOS:	80.004
TOTAIS	1.227.004

Destes investimentos resultou um aumento no Imobilizado Corpóreo de 1.227.004 €uros, comparativamente aos 752.169 €uros registados em 2003. O Imobilizado Líquido representa actualmente 97 % dum Activo Total de 13.120.116 €uros.



Em relação às restantes rubricas do Activo, teremos de salientar o acréscimo das Dívidas de Terceiros de Curto Prazo, que se devem essencialmente à conta Outros Devedores, encontrando-se aqui contabilizados Subsídios à Exploração já reconhecidos como Proveitos mas ainda não recebidos e às Dívidas do Estado e Outros Entes Públicos que atingiam no final do exercício 71.631 €uros contra débitos existentes de 34.062 €uros.

B. Capital Próprio

O Capital Próprio da empresa atinge os 10.421.914 €uros, o que representa 79 % de autonomia financeira, demonstrativo do equilíbrio da sua estrutura financeira.

43

C. Passivo

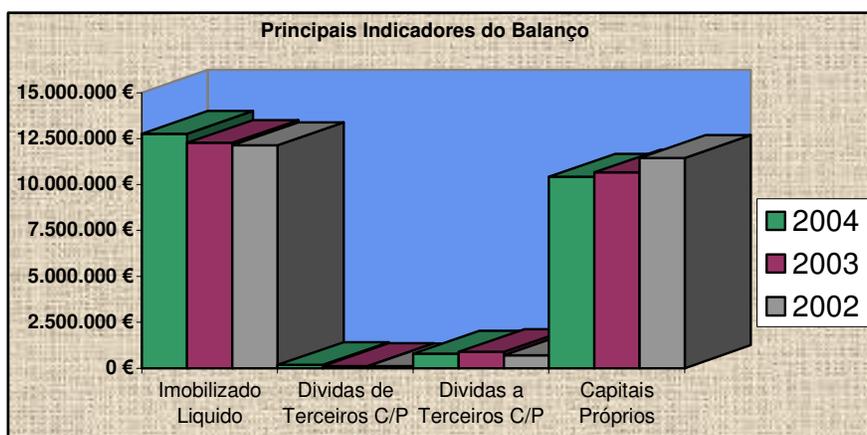
Determinada em prosseguir os objectivos estratégicos no que toca à política de investimentos, determinou que a empresa recorresse a diferentes formas de financiamento, destacando-se um empréstimo de Médio e Longo Prazo, contratos de Locação Financeira, Subsídios ao Investimento e Fundos Próprios gerados pela empresa, podendo observar-se com agrado através da Demonstração de Fluxos de Caixa, que os fluxos de tesouraria referentes à actividade operacional registaram pela primeira vez valores positivos.

Sendo assim, verificamos um aumento do Passivo Remunerado de 343.945 €uros em relação ao mesmo período do ano anterior, se bem que esse, na sua grande maioria,

tem um grau de exigibilidade superior a 1 ano, o que permite o indispensável equilíbrio financeiro para que a gestão de tesouraria prossiga com tranquila normalidade.

A conta de Fornecedores c/c reduziu o seu saldo em 334.777 €uros face ao ano anterior, o que demonstrou a capacidade da empresa para honrar os seus compromissos no curto prazo, mantendo os 60/70 dias como prazo médio de pagamento.

Os Acréscimos e Diferimentos Passivos registaram um aumento de 458.800 €uros, fundamentalmente por força dos Subsídios ao Investimento recebidos da Câmara Municipal de Cantanhede, das Comparticipações de clientes relativos à execução de ramais e ampliações de água e saneamento e de uma receita antecipada pela futura execução e manutenção dos espaços verdes da Quinta da Sobreira em Ança.



44

D. Resultados

Estrutura de Proveitos 2003-2004				
	2003	%	2004	%
Vendas	9.506	0,27%	7.315	0,16%
Prestações Serviços	2.653.555	74,26%	2.921.815	64,32%
P. Suplementares	643.231	18,00%	904.019	19,90%
Sub. À Exploração	206.576	5,78%	338.838	7,46%
Trabalhos Própria Entidade	0	0,00%	242.956	5,35%
Proveitos Financeiros	8.901	0,25%	7.765	0,17%
Proveitos Extraordinários	51.715	1,45%	120.229	2,65%
TOTAIS	3.573.484	100%	4.542.936	100%

A INOVA – EM conclui o exercício de 2004 com um valor total de Proveitos de 4.542.936 Euros, o que corresponde a um acréscimo de 969.452 Euros relativamente ao ano anterior, isto é, mais **27 %**, o que constitui um **aumento assinalável**.

Tal como se pode observar da tabela, as prestações de serviços, isto é, os Proveitos relacionados com a venda de água, aluguer de contadores, tarifa de saneamento e de lixo, continuam a ter o maior peso na estrutura de Proveitos e são aqueles que mais têm evoluído na actividade da empresa.

Relativamente aos Proveitos Suplementares, temos a destacar o seu valor já bastante considerável no total dos Proveitos, cerca de 20 % em 2004, estando aí contabilizados os proveitos obtidos com a realização da Expofacil e do Festival Dixieland, nomeadamente o aluguer de espaços, publicidade e bilhetes.

Os Subsídios à Exploração incluem os contratos – programas assinados entre esta Empresa Municipal e a Câmara Municipal de Cantanhede durante o ano de 2004, no valor de 302.729 Euros, para fazer face aos custos com a exploração do sistema de limpeza urbana do Concelho, a recolha de resíduos sólidos urbanos, a manutenção de espaços verdes, a limpeza das piscinas Municipais, a Expofacil e o Festival Dixieland. Encontram-se ainda contabilizados, os subsídios recebidos do Programa Leader + no valor de 20.000 Euros e do Programa Foral no valor de 16.108 Euros.

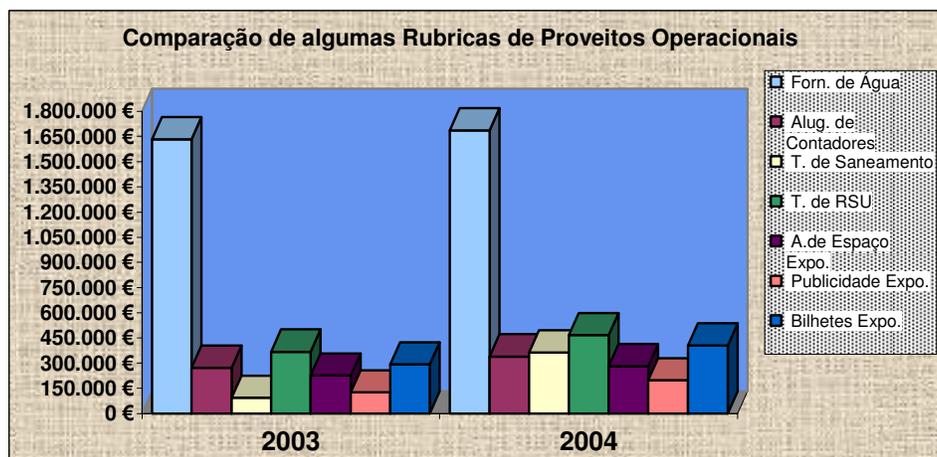
Outro dos proveitos relevantes que merece destaque, são os Trabalhos para a Própria Entidade, estando contabilizados nesta rubrica as obras efectuadas por administração directa, nomeadamente o Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Zona de Protecção à Captação de Água nos Olhos da Fervença, o Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Lemede e a construção de ramais e pequenas extensões da rede de águas e de saneamento.

No que toca aos Proveitos Extraordinários obtidos em 2004, estes resultam fundamentalmente, da transferência dos Subsídios ao Investimento contabilizados em Proveitos Diferidos, correspondentes à amortização anual dos mesmos em função da taxa de amortização dos bens em que se efectuou o investimento, no valor de 114.748 Euros para aqueles que foram contratualizados com a Câmara Municipal de Cantanhede e de 4.652 Euros pela Comparticipação de clientes pela execução de ramais e ampliações da rede de águas e saneamento.

Fazendo uma análise mais pormenorizada, em relação às diferentes rubricas que maior peso têm na estrutura de Proveitos, podemos verificar o seguinte:

Comparação de Algumas Rubricas de Proveitos Operacionais				
Rubricas	2003	2004	Variação	Δ %
Fornecimento de Água	1.632.499	1.686.138	53.639	3,29%
Aluguer de Contadores	272.532	338.734	66.202	24,29%
Tarifa de Saneamento	92.774	363.007	270.233	291,28%
Tarifa de RSU	367.973	466.420	98.447	26,75%
Alug. Espaço Expofacic	226.396	282.533	56.137	24,80%
Publicidade Expofacic	124.753	197.423	72.670	58,25%
Bilhetes Expofacic	292.082	405.051	112.969	38,68%

Constata-se pela tabela e gráfico abaixo apresentado, que as grandes variações relativamente ao mesmo período do ano anterior estão presentes em quase todas as rubricas, constituído o fornecimento de água, aquela que apresenta um crescimento mais moderado, no entanto, bastante razoável tendo em conta que não existiu qualquer aumento do tarifário, pelo que este acréscimo se deveu à mais correcta medição dos volumes de água consumida derivada da política de substituição de contadores mais antigos e do crescimento do número total de consumidores.



Relativamente às tarifas de saneamento e lixo, verificamos um aumento assinalável, explicado no primeiro caso, pelo facto dessa tarifa só ter sido implementada em Setembro de 2003 e no segundo caso, pelo aumento proporcionado pelo estabelecimento de contratos de recolha especial de lixo com os estabelecimentos comerciais e industriais, contribuindo assim, com um efeito positivo nos resultados líquidos apresentados pela empresa.

No que toca à Expofacil, verificou-se sem dúvida alguma, um acréscimo em todas as suas rubricas de Proveitos, isto é, mais 37 % que no ano transacto, apesar dos seus Custos aumentaram na mesma proporção, não pondo no entanto em causa, a consolidação da sua auto sustentabilidade e o seu enorme sucesso, em termos de divulgação do concelho de Cantanhede.

Em 2004, a INOVA – EM suportou Custos Totais no valor de 4.769.602 Euros, tendo-se verificado um acréscimo de **10 %** relativamente ao ano anterior, isto é, mais 440.202 Euros.

Estrutura de Custos 2003-2004				
Rubricas	2003	%	2004	%
CMVMC	179.234	4,14%	94.697	1,99%
Forn. E Serv. Externos	2.035.213	47,01%	2.156.754	45,22%
Impostos	2.896	0,07%	11.018	0,23%
Custos C/ Pessoal	1.393.328	32,18%	1.711.472	35,88%
O. Custos Operacionais	125	0,00%	60	0,00%
Amortizações e Provisões	627.265	14,49%	745.116	15,62%
Custos Financeiros	22.487	0,52%	46.081	0,97%
Custos Extraordinários	68.851	1,59%	4.404	0,09%
TOTAIS	4.329.399	100%	4.769.602	100%

Tal como se pode observar da tabela, os Fornecimentos e Serviços Externos são aqueles que maior expressão tem na empresa. Envolve uma variedade de itens, que vão desde as Subcontratações no que diz respeito, ao tratamento de resíduos sólidos urbanos, à manutenção de alguns dos espaços verdes e à limpeza do areal da Praia da Tocha. Abarcam ainda, o consumo de electricidade, com especial relevo para a ETA da Fervença e as várias ETAR's, as reparações e conservações diversas, com destaque para a melhoria das infra-estruturas (captações, reservatórios, estações elevatórias, ETAR's), parque de contadores e viaturas, ao consumo de combustível de toda a frota e aos custos com a realização da Expofacil e do Festival Dixieland, nomeadamente os espectáculos, montagem e publicidade.

Os Custos com Pessoal constituem, a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem, representando cerca de 36 % dos Custos Totais. Este acréscimo de 3,7 % na sua quota-parte no total dos Custos da empresa, deve-se ao facto de existir um maior número de actividades efectuadas directamente pela empresa.

As Amortizações do Exercício e Provisões registaram um valor de 745.116 €uros, representando no final do exercício, cerca de 16 % dos Custos Totais. Essas dizem respeito, aos bens transferidos do património do Município de Cantanhede em 2002, representando essa depreciação 438.359 €uros, bem como a todos os investimentos efectuados pela empresa desde a sua constituição.

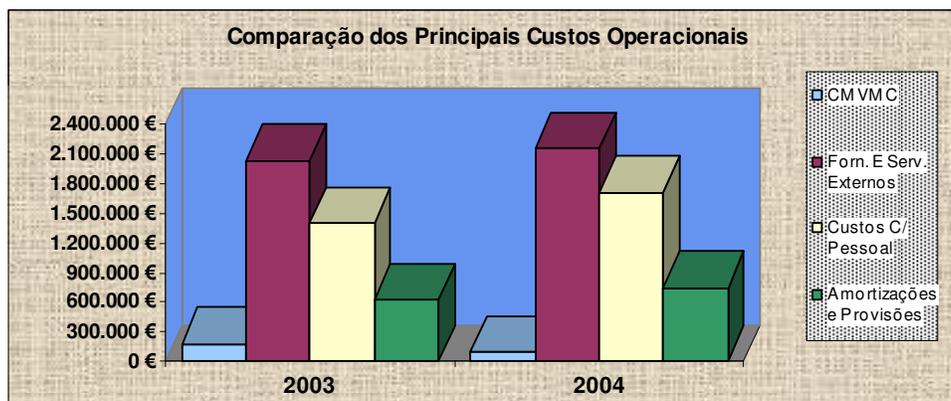
Os Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas sofreram um decréscimo na estrutura de Custos, representando em 2004, apenas 2%. Estes custos correspondem a materiais que se destinam a obras de beneficiação e de manutenção de rede de água e saneamento, manutenção de espaços verdes e para os serviços de recolha de resíduos urbanos e limpeza.

Os Encargos Financeiros resultam na sua grande maioria de contratos de Leasing celebrados e do Empréstimo de Médio e Longo Prazo, de forma a financiar os investimentos atrás mencionados.

Fazendo uma análise mais pormenorizada, em relação às diferentes rubricas que maior peso têm na estrutura de Custos, podemos verificar o seguinte:

Comparação dos Principais Custos Operacionais				
Rubricas	2003	2004	Variação	Δ%
CMVMC	179.234	94.697	-84.537	-47,17%
F.S.E	2.035.213	2.156.754	121.541	5,97%
Custos C/ Pessoal	1.393.328	1.711.472	318.143	22,83%
Amortizações e Provisões	627.265	745.116	117.851	18,79%

48



Constata-se pela tabela e gráfico acima apresentado, o crescimento bastante significativo dos Custos com Pessoal, isto é, cerca de mais 23 % em relação ao ano transacto. Este acréscimo pode-se explicar pelas seguintes situações:

- O impacto gerado pela admissão de novos colaboradores para o serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos em Outubro de 2003, estando representados este ano, os 12 meses do serviço prestado e não apenas 3 meses como ocorreu em 2003;
- Os nove colaboradores que foram contratados em Maio de 2004 para assegurar os serviços administrativos e de limpeza das piscinas Municipais;
- Os cinco colaboradores que reforçaram as equipas do serviço de águas e saneamento, com vista à execução de novas redes de saneamento por administração directa;
- A entrada em regime de requisição, de um membro do Conselho de Administração;

Quanto aos Fornecimentos e Serviços Externos e atendendo às suas diferentes rubricas, verificaram-se comportamentos distintos, em função de várias opções de gestão tomadas, de que resultou um acréscimo de cerca de 6%.

Assim salienta-se:

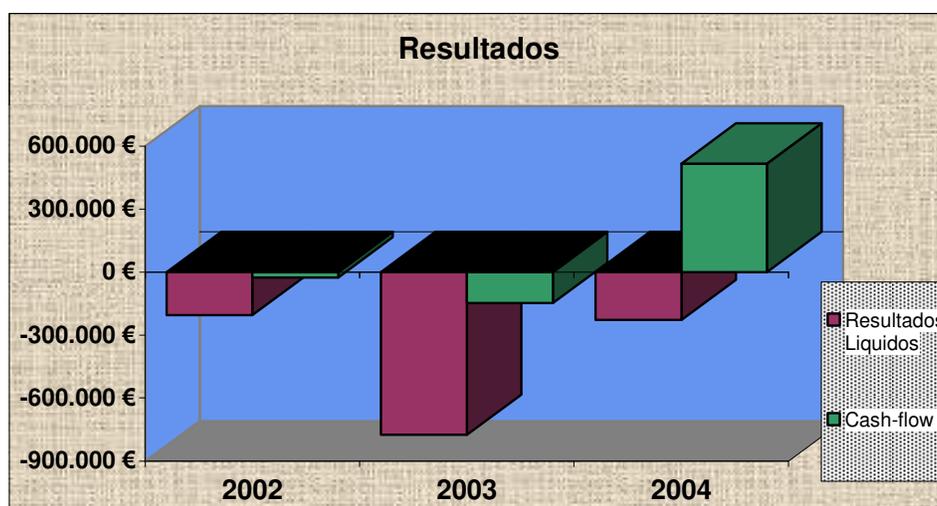
- No que toca aos Trabalhos Especializados, verificou-se um acréscimo de 393.164 €uros, devidos pelo aumento dos custos com os espectáculos e montagem da Expofacil e do Festival Dixieland;
- Um aumento dos custos com os Combustíveis no montante de 56.423 €uros, provocados fundamentalmente pelo serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos;
- Um aumento na rubrica outros fluidos no valor de 34.405 €uros pelo facto da empresa ter assumido a exploração da ETAR da Lactogal;
- Uma diminuição na rubrica Subcontratos no valor de 332.213 €uros pelo facto do serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos e lavagem de contentores ter passado a ser efectuado por administração directa;
- A contenção do crescimento dos custos com a electricidade em cerca de 0,93 %, apesar de a INOVA – EM ter assumido a gestão da ETAR da Lactogal, sendo possível essa diminuição, devido à negociação de condições mais favoráveis com a EDP Energia;

A diminuição dos Custos das Matérias Consumidas no ano em apreço, resultou da diferente contabilização da execução dos ramais e ampliações de água e saneamento, já que os materiais aí empregues, foram considerados como Imobilizado.

Refira-se por último, o aumento das Amortizações, que crescem em função do elevado Investimento efectuado desde a constituição da empresa.

O comportamento verificado nos Proveitos e Custos da empresa conduziu a uma evolução favorável no exercício, com uma redução significativa dos Resultados Líquidos Negativos apresentados em relação ao ano anterior.

	2002	2003	2004
Resultados Líquidos	-205.457,24	-774.651,26	-228.130,40
Cash-Flow (Meios Libertos)	-25.588,10	-147.386,72	516.985,13



Da conjugação do factor do aumento global dos Proveitos na ordem dos **969.456 €uros**, isto é, de mais **27 %** e verificando-se uma subida dos Custos, embora mais reduzida, de **440.202 €uros**, isto é, de mais **10%**, podemos explicar a **redução** substancial do Resultado Líquido Negativo em cerca de **546.520,86 €uros**.

Quanto ao indicador Cash-Flow, ou meios libertos, o qual nos dá uma indicação da capacidade de libertação de fundos da actividade para outras finalidades, como por exemplo, o investimento, podemos verificar que este apresenta pela primeira vez **valores positivos** na ordem dos **516.985,13 €uros**, o que demonstra a recuperação em termos económico-financeiros encetada pela empresa durante o ano de 2004.

Podemos concluir dizendo, que o desempenho alcançado pela INOVA – EM em 2004 ainda não é completamente satisfatório em termos de Resultados Líquidos, no entanto terá que estar sempre presente o carácter social do serviço público prestado pela empresa, em que constituem critérios mais importantes, a eficácia, eficiência e excelência dos serviços prestados.

Seguindo esta lógica, no futuro continuaremos a nossa política de incremento do número de consumidores de água e saneamento, bem como outras medidas de gestão, que nos permitam arrecadar mais Receitas por um lado e travar o crescimento dos Custos por outro, tentando não onerar em demasia as tarifas pagas pelos Municípios de Cantanhede.

Perspectivas

Passado 2 anos e meio desde a constituição da INOVA – EM , desenvolveram-se gradualmente durante esse tempo, a grande parte das suas atribuições estatutárias, prevendo-se o início de outras acções que fazem parte do objecto social a par da consolidação das já existentes.

Para além disso importa destacar no futuro, a continuação do esforço em termos de investimento, no sector do saneamento, com vista ao alargamento da sua taxa de atendimento, possível quer pela construção de novas redes colectoras de águas residuais, quer pela construção de novas unidades de tratamento ou integração na Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro (SIMRIA). Porém, a concretização de tal objectivo, terá sempre condicionado às restrições a que estamos sujeitos relativamente à contracção de empréstimos bancários por via da lei que limita o endividamento das autarquias e à política do governo para este sector.

Sendo assim, as áreas e medidas mais marcantes que serão implementadas nos próximos anos serão as seguintes:

- No tocante às ETAR'S prevê-se a construção de uma totalmente nova para servir Vilamar e Corticeiro de Cima, bem como grandes intervenções nas de Murtede e Ançã, de forma a permitir a entrada em funcionamento da rede colectora de Murtede e a ligação da Granja e Gândara à ETAR já existente em Ançã.
- Prevê-se ainda, para 2005, o início do processo de construção da ETAR do Bolho e Sepins.
- Parque de contadores: a renovação do parque em anos anteriores foi um esforço que tem vindo a dar frutos e que importa completar de molde a conseguir que a sua idade seja até dez anos, sendo gradualmente substituídos todos os que forem atingindo essa idade.
- Por outro lado, a eliminação de perdas de água vai ter, como já tem, uma atenção particular e acrescida, quer pela via de manutenção e renovação do parque de contadores, quer pela actuação imediata das equipas de reparação de roturas.

- Na Rede colectora de águas residuais domésticas, continuarão os investimentos nas obras em curso quer por empreitada, quer por administração directa de:
 - Saneamento de Águas Residuais Domésticas de S. Caetano;
 - Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Zona de Protecção à Captação de Água dos Olhos da Fervença;
 - Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima;
 - Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Lemedo;

- Rede colectora de águas residuais domésticas a iniciar em 2005:
 - Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de Cadima;
 - Ampliação da Rede de Saneamento da Freguesia da Tocha – 2.^a Fase;

- A qualificação do património construído tem merecido um esforço muito grande, em especial nas ETAR'S de forma a melhorar o seu funcionamento. Esta qualificação vai continuar a ter uma atenção muito especial, face aos valores ambientais em causa e à necessidade de colocar em funcionamento algumas redes colectoras já construídas.

- No sector dos resíduos sólidos urbanos e limpeza urbana verificou-se nos anos anteriores um forte investimento em equipamentos (varredoras, viaturas de recolha de Lixo, etc.) e instalações (Pavilhão e Canil Municipal) pois foi necessário implementar o serviço de raiz. Sendo assim, para os próximos anos, irá ser dada especial atenção ao reforço do parque de contentores, tendo como objectivo a melhoria da qualidade do serviço que se pretende atingir.

- Ainda ao nível dos resíduos sólidos urbanos, a nossa atenção vai estar particularmente virada para a qualidade da recolha, privilegiando a recolha selectiva e o aumento do material recolhido como reciclável, de forma a diminuir as quantidades de recolha de indiferenciados. É ainda a qualidade ambiental que nos motiva.

- A Quinta Agrícola Biológica, cuja implementação foi iniciada este ano de 2004, com a aquisição e preparação dos terrenos, estará em actividade plena em 2005.

- A realização da Expofacis 2005, será com certeza, assim o queremos, mais uma vez um grande evento demonstrativo da vitalidade do município, de forma a projectá-lo não só na região, mas também no país. A aposta num cartaz forte e arrojado, numa imagem de qualidade e na divulgação do evento com uma campanha a nível da região

e também do país, aliadas a uma gestão rigorosa e criteriosa, continuará a dar a este certame o lugar que merece.

- Também a realização do 2.º Festival Internacional de Jazz Dixieland, a ter lugar nos dias 9,10,11 e 12 de Junho contribuirá para a projecção do Município de Cantanhede, na sua vertente cultural. A mudança de data de realização do festival e a contratação de um cartaz ainda de maior qualidade, com bandas europeias e americanas, são apostas que queremos levar por diante para conseguir aquele objectivo.

- Contamos que a INOVA – EM obtenha a Certificação de Qualidade segundo a norma NP ISSO 9001:2000 durante o ano de 2005.

- Associado a esta certificação, irá ser implementada no ano de 2005 uma gestão por objectivos, definidos nos diferentes sectores da empresa com enquadramento na estratégia geral da empresa, de aumento da eficiência, eficácia e excelência dos serviços prestados.

- Finalmente, há duas áreas que contamos ter implementado em 2005, para que o objecto social da empresa tenha atingido a sua plenitude, a saber:

→ A implementação da rede de transportes colectivos de passageiros dentro da área urbana da cidade de Cantanhede. Assim, numa fase inicial o serviço irá ser prestado com recurso a aluguer de viaturas, caminhando-se para a sua aquisição face à adesão que venha a verificar-se.

→ No tocante à atribuição estatutária de promoção do turismo local projecta-se a construção de um Aparthotel na Praia da Tocha. O investimento a realizar já tem estudo prévio, estando a ser desenvolvido o projecto definitivo.

Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo em atenção o explanado, nos termos da Lei 58/98 de 18 de Agosto e do artº 10 dos Estatutos da Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, Empresa Municipal, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do Exercício de 2004 à aprovação da Câmara Municipal de Cantanhede e propõe que o Resultado Líquido Negativo de 228.130,40 Euros (Duzentos e Vinte Oito Mil Cento e Trinta Euros e Quarenta Cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Resultados Transitados – (228.130,40)

Cantanhede, 23 de Março de 2005

O Conselho de Administração

António Patrocínio Alves (Presidente)

Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)

Serafim Castro Pires (Administrador)

Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos

Contas (POC)	Descrição	Orçamento	Execução	Desvios	Execução Financeira Anual
	ÁGUAS				
423	Sistema de Telegestão de Abast. Água do Concelho de Cantanhede	25.000,00	369,05	-24.630,95	1,48%
423	Contadores	50.000,00	23.602,68	-26.397,32	47,21%
423	Ramais, Remodelação e Ampliação da Rede de Água	12.500,00	144.787,08	132.287,08	1158,30%
423	Remodelação da Rede de Água de Ança	2.500,00	0,00	-2.500,00	-
423	Aquisição de Equipamento para Captação, Reservatórios e Estações Elevatórias de Água	15.000,00	0,00	-15.000,00	-
423	Sistema de Tratamento Bacteriológico e Desinfecção	0,00	64.707,48	64.707,48	-
	TOTAL DAS ÁGUAS	105.000,00	233.466,29	128.466,29	222,3%
	SANEAMENTO				
421	Aquisição de Terrenos Para Construção de Est.Trat. de Águas Res. Dom. de Vilamar e Cort.Cima	7.500,00	12.546,00	5.046,00	167,3%
421	Aquisição de Terrenos Para Construção de Est.Trat. de Águas Res. Dom. de Bolho e Sepins	7.500,00	0	-7.500,00	-
423	Aquisição de Equipamento para ETAR'S	15.000,00	10.411,28	-4.588,72	69,4%
423	Remodelação do Colector das Berlengas de Ligação a ETAR da Tocha	50.000,00	0,00	-50.000,00	-
423	Ramais, Remodelação e Ampliação da Rede de Saneamento	12.500,00	88.730,34	76.230,34	709,8%
443	Est.Tratamento de Águas Res.Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima	112.229,53	0,00	-112.229,53	-
423	Aquisição de Equipamento para Nova Equipa de Obras Administração Directa / Saneamento	0,00	62.718,40	62.718,40	-
424	Aquis. de Equip. Transporte para Nova Equipa de Obras Administração Directa / Saneamento	0,00	30.276,61	30.276,61	-
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas da Z. P. á C. de Águas dos Olhos da Fervença	224.127,72	52.582,26	-171.545,46	23,5%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas da Freguesia de S.Caetano	272.544,11	190.109,35	-82.434,76	69,8%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas de Vilamar e Corticeiro de Cima	150.000,00	17.076,25	-132.923,75	11,4%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas de Lemede	247.535,67	29.279,18	-218.256,49	11,8%
443	Saneamento de Águas Res. Domésticas da Freguesia de Cadima	25.000,00	123,59	-24.876,41	0,5%
443	Ampliação da Rede de Saneamento da Freguesia da Tocha - 2º Fase	300.000,00	0,00	-300.000,00	-
443	Est.Tratamento de Águas Res.Domésticas de Bolho e Sepins	50.000,00	0,00	-50.000,00	-
443	Emissários de Saneamento para Ligação à ETAR de Bolho e Sepins	2.500,00	0,00	-2.500,00	-
	TOTAL DO SANEAMENTO	1.476.437,02	493.853,26	-982.583,76	33,4%

	QUINTA DE AGRICULTURA BIOLÓGICA				
421	Aquisição de Terrenos Para Implementação de Quinta Piloto de Agrícola Biológica	175.000,00	151.511,95	-23.488,05	86,6%
442	Edificação	5.000,00	34.901,86	29.901,86	698,0%
	TOTAL DE QUINTA AGRICOLA BIOLÓGICA	180.000,00	186.413,81	6.413,81	103,6%
	RESIDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA				
421	Aquisição de Terrenos Canil Municipal	0,00	21.249,80	21.249,80	-
423	Aquisição de Contentores, Copontos e Papeleiras	15.000,00	14.806,44	-193,56	98,7%
423	Aquisição de Biotriturador	0,00	16.633,80	16.633,80	-
423	Aquisição de Equipamento de Limpeza Piscina Municipal	0,00	6.095,83	6.095,83	-
424	Aquisição de Viatura Lavagem de Contentores	0,00	108.890,00	108.890,00	-
442	Construção Canil Municipal	0,00	45.474,21	45.474,21	-
	TOTAL DE RESIDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	15.000,00	213.150,08	198.150,08	1421,0%
	ESPAÇOS VERDES				
422	Arranjos Exteriores do Pavilhão dos Serv. Espaços Verdes. Ges. Ambiental	10.000,00	0,00	-10.000,00	-
422	Arranjos Paisagísticos no Nó Disnevelado da EN 234-1 em Cantanhede	10.000,00	0,00	-10.000,00	-
423	Aquisição e Instalação de Sistemas de Rega	5.000,00	6.174,67	1.174,67	123,5%
423/425	Diversos Equipamentos	0,00	3.014,09	3.014,09	-
	TOTAL DE ESPAÇOS VERDES	25.000,00	9.188,76	-15.811,24	36,8%
	EXPOFACIC				
422	Aquisição de Novos Stands e Equipamentos Diversos	0,00	9.907,61	9.907,61	-
	TOTAL DE EXPOFACIC	0,00	9.907,61	9.907,61	-
	TRANSPORTES URBANOS				
423	Paragens de Autocarros	0,00	1.020,10	1.020,10	-
424	Veículos de Transportes Colectivos de Passageiros	120.000,00	0,00	-120.000,00	-
	TOTAL DE TRANSPORTES URBANOS	120.000,00	1.020,10	-118.979,90	0,9%
	DIVERSOS				
422	Melhoramentos Edifício Sede	0,00	15.092,08	15.092,08	-
424	Equipamento Transporte	0,00	23.759,82	23.759,82	-
423	Escavadora	22.500,00	25.000,00	2.500,00	111,1%
423/425	Ferramentas Diversas	2.500,00	3.029,65	529,65	121,2%
426	Equipamento Informático	3.000,00	9.320,80	6.320,80	310,7%
426	Mobiliário	5.000,00	3.801,91	-1.198,09	76,0%
	TOTAL DE DIVERSOS	33.000,00	80.004,26	47.004,26	242,4%
	TOTAL GERAL	1.954.437,02	1.227.004,17	-727.432,85	62,8%

Descrição	Orçamento	Execução	Desvios	Execução Financeira Anual
TOTAL DAS ÁGUAS	105.000,00	233.466,29	128.466,29	222,3%
TOTAL DO SANEAMENTO	1.476.437,02	493.853,26	-982.583,76	33,4%
TOTAL DE QUINTA AGRÍCOLA BIOLÓGICA	180.000,00	186.413,81	6.413,81	103,6%
TOTAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	15.000,00	213.150,08	198.150,08	1421,0%
TOTAL DE ESPAÇOS VERDES	25.000,00	9.188,76	-15.811,24	36,8%
TOTAL DE EXPOFACIC	0,00	9.907,61	9.907,61	-
TOTAL DE TRANSPORTES URBANOS	120.000,00	1.020,10	-118.979,90	0,9%
TOTAL DE DIVERSOS	33.000,00	80.004,26	47.004,26	242,4%
TOTAL GERAL	1.954.437,02	1.227.004,17	-727.432,85	62,8%

Do mapa apresentado, verificamos uma reorientação nas prioridades de execução de determinados projectos em detrimento da não execução de outros que estavam previstos no orçamento, com destaque para uma sobretaxa de execução nos sectores de água, resíduos sólidos, limpeza urbana e diversos e uma subtaxa no sector de saneamento.

Analisando cada actividade da empresa e como aspectos a destacar regista-se o seguinte:

O sector de águas apresenta uma maior taxa de execução do que o previsto no orçamento, que se deve essencialmente a uma diferente política de contabilização dos ramais e ampliações da rede.

No capítulo de saneamento, verifica-se o maior desvio em termos de execução financeira, explicado pelo atraso e indefinição relativamente à aprovação das candidaturas apresentadas no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, para financiamento de novas redes colectoras de águas residuais domésticas. Tendo este cenário em consideração e uma vez que essa forma de financiamento era fundamental para cumprir o investimento planeado, pode explicar a menor execução financeira do que o previsto. No entanto, teremos que acrescentar, que constituiu estratégia da empresa já durante este ano, passar a executar algumas dessas obras por administração directa, possibilitando, embora com prazos mais alargados, a sua concretização.

No que toca ao sector dos resíduos sólidos e limpeza, existiu uma reorientação estratégica quanto à política de investimentos, dotando esta actividade da empresa com novos equipamentos de forma a aumentar a sua operacionalidade, destacando-se a aquisição de uma viatura de lavagem de contentores, de um biotriturador e a construção do Canil Municipal com a sua conclusão já em 2005.

Relativamente à rede de transportes urbanos, constituiu política da empresa, implementá-la de uma forma experimental a partir de Janeiro de 2005, pelo que a aquisição dos veículos foi adiada em detrimento do recurso a uma empresa externa que assegurasse esse serviço, caminhando-se no futuro para a sua aquisição face à adesão que venha a verificar-se.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA – EM apresentou uma taxa de execução de 62,8 % a que corresponde um volume de investimento de 1.227.004,17 €uros, o maior desde o início da actividade da empresa, sendo a taxa de execução prejudicada fundamentalmente, pelo peso do valor de investimento previsto no saneamento.

Demonstrações Financeiras

Balança

Euros

Cód. Contas	Activo	2004		2003	
		Ac.Bruto	Am.Prov.	Ac.Liq.	Ac.Liq.
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
431	Despesas de Instalação	48.360,69	35.274,88	13.085,81	29.204,43
432	Despesas de Investigação				
434	Trespases				
		48.360,69	35.274,88	13.085,81	29.204,43
Imobilizações corpóreas:					
421	Terrenos e Recursos Naturais	204.922,07	0,00	204.922,07	19.614,32
422	Edifícios e Outras Construções	285.807,30	38.789,46	247.017,84	241.906,51
423	Equipamento Básico	12.401.342,35	1.116.957,93	11.284.384,42	11.335.676,33
424	Equipamento de transporte	806.807,32	268.960,18	537.847,14	537.171,48
425	Ferramentas e Utensílios	45.408,04	17.650,84	27.757,20	14.757,01
426	Equipamento administrativo	104.427,32	53.909,62	50.517,70	60.644,11
427	Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras Imobilizações Corpóreas	24.520,73	6.127,82	18.392,91	21.045,81
441	Imobilizações em Curso	369.546,70	0,00	369.546,70	0,00
		14.242.781,83	1.502.395,85	12.740.385,98	12.230.815,57
Investimentos financeiros					
411	Partes de capital em empresas interligadas				
413	Empréstimos a empresas do grupo				
4113	Partes de capital em empresas participadas				
414	Títulos e outras aplicações financeiras				
Circulante:					
Existências:					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	83.980,07	2.468,26	81.511,81	94.440,86
32	Mercadorias	6.783,30		6.783,30	1.515,00
		90.763,37	2.468,26	88.295,11	95.955,86
Dividas de terceiros - Médio e Longo prazo:					
211	Clientes - c/c				
218	Clientes - Cobrança Duvidosa				
Dividas de terceiros – Curto prazo:					
211	Clientes, c/c	81.415,86		81.415,86	74.318,07
212	Clientes, c/Títulos				
218	Clientes – Cobrança Duvidosa	14.492,23	10.442,23	4.050,00	0,00
264	Subscritores Capital				
24	Estado e outros entes públicos	71.361,10		71.361,10	37.878,04
262/6/7/8	Outros Devedores	16.453,77	1.120,92	15.332,85	1.133,55
		183.722,96	11.563,15	172.159,81	113.329,66
Depósitos bancários e caixa:					
12+13+14	Depósitos bancários	18.307,08		18.307,08	141.030,40
11	Caixa	551,90		551,90	531,39
		18.858,98		18.858,98	141.561,79
Acréscimos e diferimentos:					
271	Acréscimos de proveitos				
272	Custos diferidos	14.648,36		14.648,36	19.893,94
276	Impostos Diferidos	72.682,47		72.682,47	72.682,47
		87.330,83		87.330,83	92.576,41
Total de amortizações			1.537.670,73		
Total de provisões			14.031,41		
Total do activo		14.671.818,66	1.551.702,14	13.120.116,52	12.703.443,72

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2004

Balço

€uros

Cód.Contas	Capital próprio e passivo	2004	2003
Capital próprio:			
51	Capital	11.647.332,00	11.647.332,00
53	Prestações suplementares/acessórias		
56	Reservas de Reavaliação		
Reservas:			
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
57	Outras reservas		
59	Resultados transitados	(997.287,24)	(222.635,98)
Subtotal		10.650.044,76	11.424.696,02
88	Resultado líquido do exercício	(228.130,40)	(774.651,26)
Total do capital próprio		10.421.914,36	10.650.044,76
Passivo:			
Provisões para riscos e encargos			
298	Outras provisões p/ riscos e encargos		
Dividas a terceiros – Médio e longo prazo:			
231+12	Dividas a instituições de crédito	510.000,00	160.000,00
261	Fornecedores de imobilizado c/c	516.324,95	581.398,01
		1.026.324,95	741.398,01
Dividas a terceiros - Curto prazo:			
231+12	Dividas a instituições de crédito		
221	Fornecedores c/c	251.909,71	586.686,96
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
261	Fornecedores c/ Imobilizado	450.283,58	264.682,05
255	Outros sócios		
24	Estado e outros entes públicos	34.062,90	28.736,80
26	Outros credores	48.423,20	3.497,29
		784.679,39	883.603,10
Acréscimos e diferimentos:			
273	Acréscimos de custos	205.980,90	170.899,05
274	Proveitos diferidos	681.216,92	257.498,80
		887.197,82	428.397,85
Total do passivo		2.698.202,16	2.053.398,96

61

Total do capital próprio e passivo**13.120.116,52****12.703.443,72**

O Técnico Oficial de Contas
Nuno Laranjo

Demonstração de Resultados por Natureza

		€uros	
Custos e perdas	2.004	2.003	
Custo mercadorias vendidas e mat. consumidas			
Mercadorias	4.978,04	4.566,34	
Matérias	89.718,92	94.696,96	179.234,31
Fornecimentos e serviços externos		2.156.754,39	2.035.213,48
Custos com o pessoal:			
Remunerações	1.471.412,78	1.191.463,88	
Encargos sociais:			
Pensões			
Outros	240.059,06	1.711.471,84	201.864,53
Amortizações do imobil. corpóreo e incorpóreo	733.552,38	624.368,74	
Provisões	11.563,15	745.115,53	627.264,54
Impostos	11.017,59	5.749,75	
Outros custos operacionais	59,86	11.077,45	5.874,55
(A)	4.719.116,17	4.240.915,29	
Amortizações e provisões de aplic. financeiras			
Juros e custos similares:			
Outros	46.081,28	46.081,28	22.487,04
(C)	4.765.197,45	4.263.402,33	
Custos e perdas extraordinários			
(E)	4.769.601,53	4.332.253,44	
Imposto sobre rendimento do exercício			
(G)	4.771.066,29	4.348.134,88	
Resultado líquido do exercício			
	(228.130,40)	(774.651,26)	
	4.542.935,89	3.573.483,62	
Proveitos e ganhos			
Vendas:			
Mercadorias	7.314,77	9.506,06	
Produtos acabados			
Prestação de serviços	2.921.814,50	2.929.129,27	2.663.061,00
Variação de produção			
Trabalhos para própria empresa	242.955,56		
Proveitos suplementares	904.018,61	643.231,18	
Subsídios à exploração	338.837,74	206.576,22	
Outros proveitos operacionais		1.485.811,91	849.807,40
(B)	4.414.941,18	3.512.868,40	
Outros juros e proveitos similares:			
Outros	7.765,37	7.765,37	8.900,53
(D)	4.422.706,55	3.521.768,93	
Proveitos e ganhos extraordinários			
(F)	4.542.935,89	3.573.483,62	
Resultados operacionais	B-A	(304.174,99)	(728.046,89)
Resultados financeiros	(D-B)-(C-A)	(38.315,91)	(13.586,51)
Resultados correntes	D-C	(342.490,90)	(741.633,40)
Resultados antes impostos	F-E	(226.665,64)	(758.769,82)
Resultados líquidos exercício	F-G	(228.130,40)	(774.651,26)

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2004

O Técnico Oficial de Contas
Nuno Laranjo

Demonstração de Resultados por Funções

	€uros	
	Exercício 2004	Exercício 2003
Vendas e Prestações de Serviços	2.929.129,27	2.663.061,00
Custo das Vendas e das Prestações de Serviços	(2.614.843,73)	(3.015.354,72)
Resultados Brutos	314.285,54	(352.293,72)
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1.485.811,91	909.154,91
Custos de Distribuição	(57.958,83)	(53.835,97)
Custos Administrativos	(572.382,94)	(599.819,29)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(1.515.907,62)	(584.101,03)
Resultados Operacionais	(346.151,94)	(680.895,10)
Custo Líquido de Financiamento	(743,04)	(12.889,46)
Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas	0,00	0,00
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos	0,00	0,00
Resultados Correntes	(346.894,98)	(693.784,56)
Impostos sobre os Resultados Correntes	(1.464,76)	(1.344,95)
Resultados Correntes após Impostos	(348.359,74)	(695.129,51)
Resultados Extraordinários	120.229,34	(79.521,75)
Impostos sobre os Resultados Extraordinários	0,00	0,00
Resultados Líquidos	(228.130,40)	(774.651,26)

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2004

O Técnico Oficial de Contas
Nuno Laranjo

Demonstração de Fluxos de Caixa de 2004
Método Directo

Actividades Operacionais	2.004		2.003	
	Valor	Total	Valor	Total
Recebimentos de Clientes	3.811.557,86		3.251.845,53	
Pagamentos a Fornecedores	-2.578.140,31		-2.124.943,66	
Pagamentos ao Pessoal	-1.678.727,18		-1.354.281,08	
Fluxo Gerado pelas Operações		-445.309,63		-227.379,21
Pagamento/ Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	-8.309,46		-1.634,13	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos a Actividade Operac.	680.610,22		199.847,28	
Fluxos Gerados Antes das Rubricas Extraordinárias		226.991,13		-29.166,06
Recebimentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	414,48		813,12	
Pagamentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	-4.404,08		-2.553,63	
Fluxos das Actividades Operacionais		223.001,53		-30.906,57
Actividades de Investimento				
Recebimentos Respeitantes a:				
Imobilizações Corpóreas			19.741,65	
Subsídios ao Investimento	442.596,26	442.596,26	242.693,08	262.434,73
Pagamentos Respeitantes a:				
Investimentos Financeiros				
Imobilizações Corpóreas	-1.106.475,70		-373.213,47	
Imobilizações Incorpóreas		-1.106.475,70		-373.213,47
Fluxos de Actividades de Investimento		-663.879,44		-110.778,74
Actividades de Financiamento				
Recebimentos Provenientes de:				
Empréstimos Obtidos	350.000,00		160.000,00	
		350.000,00		160.000,00
Pagamentos Provenientes de:				
Juros e Custos Similares	-31.824,90		-12.889,46	
		-31.824,90		-12.889,46
Fluxos das Actividades de Financiamento		318.175,10		147.110,54
Variação de Caixa e seus Equivalentes		-122.702,81		5.425,23
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período		141.561,79		136.136,56
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período		18.858,98		141.561,79

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2004

O Técnico Oficial de Contas
Nuno Laranjo

64

Anexo aos Balanços e Às Demonstrações de Resultados em 31 de Dezembro de 2004

(Montantes expressos em Euros)

Nota Introdutória

A **Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EM** (doravante designada por INOVA – EM) é uma empresa Pública Municipal constituída em 16 de Abril de 2002, dando corpo ao estabelecido na Lei nº 58/98 de 18 de Agosto.

Têm como objecto social, a promoção do desenvolvimento económico e social do concelho de Cantanhede, de forma integrada, visando a melhoria da qualidade de vida das populações e a administração e a promoção do património cultural, urbanístico e paisagístico do município.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no Plano Oficial de Contabilidade, bem como os conceitos, características e normas contabilísticas adequadas.

As notas que a seguir se desenvolvem respeitam a numeração definida pelo Plano Oficial de Contabilidade com excepção dos números que neste anexo, para o presente exercício, não são aplicáveis.

2.Valores Comparativos

Comparativamente aos exercícios anteriores, ocorreu no exercício de 2004 uma alteração na política de contabilização dos ramais e ampliações de água e saneamento executados por administração directa, bem como os proveitos a si associados.

Anteriormente, esses bens produzidos pela empresa eram considerados como uma prestação de serviços efectuada a clientes, sendo o seu custo não capitalizável.

Neste exercício passaram a ser consideradas como trabalhos para a própria entidade, sendo contabilizadas em contrapartida de uma conta de imobilizado, uma vez que se traduzem na ocorrência de benefícios económicos futuros.

No que toca a facturação dessas obras efectuadas a clientes, foi considerado que se tratava apenas de uma comparticipação, já que o seu custo é bastante superior ao

facturado ao cliente, pelo que passou a ser contabilizado como um subsídio ao investimento, sendo este saldado ao longo dos anos em contrapartida de Proveitos e Ganhos Extraordinários em função da amortização que é aplicada a esses bens.

Os efeitos mais significativos resultantes destas alterações quantificam-se de seguida:

	Novo Critério	Antigo Critério
Custo das Mercadorias Vend. e Mat. Consumidas	94.696,96	135.552,52
Amortizações do Exercício	733.552,38	725.038,33
Prestações de Serviços	2.921.814,50	3.049.410,76
Trabalhos para a própria Empresa	242.955,56	50.293,69
Proveitos e Ganhos Extraordinários – Sub. Investimento	120.229,34	115.577,18
Resultado Líquido	-228.130,40	-330.189,68

Esta alteração visou dotar a informação financeira de maior relevância e fiabilidade.

3.Bases de apresentação, princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras foram apresentadas a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, no pressuposto de continuidade das operações da INOVA – EM. As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem às despesas com a constituição da empresa, sendo amortizadas segundo o método das quotas constantes e durante três anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de imobilizado adquirido ou próprio, excepto os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a INOVA – EM aos quais foi atribuído o seu justo valor durante o exercício de 2002.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com a legislação fiscal vigente nomeadamente às taxas previstas no Decreto Regulamentar 2/90.

Exceptuam-se os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a INOVA – EM cujas amortizações foram calculadas com base no correspondente período de utilidade esperada.

Em ambos os casos, em conformidade com o artº 32 da Lei 58/98 de 18 de Agosto.

c) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o preço da factura e todas as despesas incorridas até à sua entrada em armazém. Estas correspondem a materiais que se destinam a obras de beneficiação e de manutenção de rede de água e saneamento, manutenção de espaços verdes e para os serviços de recolha de resíduos urbanos e limpeza.

Foi adoptado o método de custo médio ponderado para custeio das saídas.

d) Provisões

As provisões foram constituídas para fazer às dívidas de clientes e outros devedores de cobrança duvidosa, bem como à depreciação de existências, em obediência ao princípio contabilístico da prudência.

As provisões foram aprovadas pelo Conselho de Administração em conformidade com o disposto no artº 32 da Lei 58/98 de 18 de Agosto.

67

e) Acréscimos e diferimentos

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor real não seja conhecido, são contabilizados por estimativa no exercício a que dizem respeito.

Nas rubricas de acréscimos e diferimentos são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

F) Subsídios recebidos para investimentos

Os Subsídios recebidos pelo Município de Cantanhede ao abrigo de contratos programas, para financiamento de Imobilizações Corpóreas, estão registados no Balanço na rubrica Proveitos Diferidos e em 31 de Dezembro de 2004 o seu valor era de 457.751,01 €uros.

Encontram-se ainda, contabilizadas as participações efectuadas por clientes para financiamento da execução de ramais e ampliações de água e saneamento, sendo o seu valor em 31 de Dezembro de 2004 de 122.944,10 €uros.

Anualmente, são calculadas e transferidas para a conta de Resultados Extraordinários do Exercício, verbas correspondentes ao produto do valor dos referidos subsídios, pelas taxas de amortização aplicadas às respectivas imobilizações.

6. Impostos

Não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento, tal como se fez durante o exercício de 2002 relativamente aos prejuízos fiscais, em virtude de não se prever a reversibilidade do prejuízo obtido neste exercício pelo menos nos próximos anos, atendendo ao carácter social do serviço público prestado pela empresa.

Relativamente às provisões para cobrança duvidosa e depreciação de existências, também não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento, em virtude de não se prever a reversibilidade desse activo por impostos diferido.

68

7. Número de pessoas ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2004, o número de pessoas ao serviço da empresa ascendia a 127.

10. Movimentos ocorridos no activo imobilizado e nas respectivas amortizações

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transfer. e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	48.360,69	0,00	0,00	0,00	48.360,69
Total de Imobilizações incorpóreas	48.360,69	0,00	0,00	0,00	48.360,69
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	19.614,32	185.307,75	0,00	0,00	204.922,07
Edifícios e outras Construções	260.807,61	24.999,69	0,00	0,00	285.807,30
Equipamento Básico	11.951.770,19	449.572,16	0,00	0,00	12.401.242,35
Equipamento Transporte	643.950,24	162.857,08	0,00	0,00	806.807,32
Ferramentas e utensílios	23.809,96	21.598,08	0,00	0,00	45.408,04
Equipamento Administrativo	91.304,61	13.122,71	0,00	0,00	104.427,32
Outras Imobilizações corpóreas	24.520,73	0,00	0,00	0,00	24.520,73
Imobilizações em curso	0,00	369.546,70	0,00	0,00	369.546,70
Total de Imobilizações corpóreas	13.015.777,66	1.227.004,17	0,00	0,00	14.242.781,83
TOTAL	13.064.138,65	1.227.004,17	0,00	0,00	14.291.142,52

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES					
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transfer. e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	19.156,26	16.118,62	0,00	0,00	35.274,88
Total de Imobilizações incorpóreas	19.156,26	16.118,62	0,00	0,00	35.274,88
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras Construções	18.901,10	19.888,36	0,00	0,00	38.789,46
Equipamento Básico	616.093,86	500.864,07	0,00	0,00	1.116.957,93
Equipamento Transporte	106.778,76	162.181,42	0,00	0,00	268.960,18
Ferramentas e utensílios	9.052,95	8.597,89	0,00	0,00	17.650,84
Equipamento Administrativo	30.660,50	23.249,12	0,00	0,00	53.909,62
Outras Imobilizações corpóreas	3.474,92	2.652,90	0,00	0,00	6.127,82
Total de Imobilizações corpóreas	784.962,09	717.433,76	0,00	0,00	1.502.395,85
TOTAL	804.118,35	733.552,38	0,00	0,00	1.537.670,73

14. Outras informações sobre imobilizações corpóreas e em curso

IMOBILIZAÇÕES IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA					
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transfer.e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras Construções	131.624,40	24.999,69	0,00	0,00	156.624,09
Equipamento Básico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Imobilizações corpóreas	131.624,40	24.999,69	0,00	0,00	156.624,09
TOTAL	131.624,40	24.999,69	0,00	0,00	156.624,09

O aumento verificado na rubrica Edifícios e outras Construções está relacionado com a contabilização de 15.092,08 € suportados com a melhoria das instalações da Sede da INOVA-EM e 9.907,61 € com a aquisição de equipamento instalado no recinto da Expofacil, sendo ambas as estruturas propriedade da Câmara Municipal de Cantanhede.

15. Bens em regime de locação financeira

70

Rubrica	Activo Bruto	Activo Líquido	Valor em Dívida
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	123.192,00	116.518,69	107.330,45
EQUIPAMENTO BÁSICO	364.887,86	278.717,58	210.959,40
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	700.444,03	500.288,70	467.634,59
TOTAL	1.188.523,89	895.524,97	785.924,44

23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2004, as dívidas de cobrança duvidosa relativa a clientes conta corrente ascendia a 14.492,23 € e a outros devedores a 1.120,93 €.

29. Valor das dívidas a terceiros a mais de cinco anos

As dívidas a terceiros com plano de regularização que abrange mais de cinco anos, são as que resultam de um Empréstimo de Médio e Longo Prazo concedido pela Caixa Geral de Depósitos e de um Leasing Imobiliário concedido pelo Totta – Crédito Especializado.

23.1 – Empréstimo Caixa Geral de Depósitos – 399.603,10 €uros

26.1.2 – Fornecedores de Imobilizado – 52.152,14 €uros

32. Garantias Prestadas

Garantia inerente ao Empréstimo de Médio e Longo Prazo, prestada a favor da Caixa Geral de Depósitos, que consiste na consignação de receitas, nomeadamente as relativas aos subsídios concedidos pelo Município de Cantanhede ao abrigo de contratos programas celebrados com esta Empresa Municipal, de acordo com o previsto no artº 31 da Lei 58/98, 18 de Agosto.

34. Movimento ocorrido nas provisões

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, o movimento ocorrido no valor das provisões, foi o seguinte:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
28- Provisões para Cobrança Duvidosa	0,00	11.563,15	0,00	11.563,15
39- Provisões para Depreciação de Existências	2.896,00	0,00	427,54	2.468,26
Total de Provisões	2.896,00	11.563,15	427,54	14.031,41

71

37. Detentores do capital

O Capital, em 31 de Dezembro de 2004 é detido na sua totalidade pela Câmara Municipal de Cantanhede.

40. Movimentos ocorridos nas contas de capital próprio

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, os movimentos ocorridos nos valores das rubricas do capital próprio foram os seguintes:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Capital	11.647.332,00	0,00	0,00	11.647.332,00
Reservas de Reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas Legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas Estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados Transitados	-222.635,98	0,00	774.651,26	-997.287,24
Resultado Líquido do Exercício	0,00	-228.130,40	0,00	-228.130,40

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi calculado da seguinte forma:

MOVIMENTOS	Mercadorias	Mat. Primas, Subsidiárias e de Consumo	TOTAL
Existências Iniciais	1.515,00	97.336,66	98.851,66
Compras	23.145,50	128.921,73	152.067,23
Regularização de Existências	-12.899,16	-52.559,40	-65.458,56
Existências Finais	6.783,30	83.980,07	90.763,37
CUSTO NO EXERCÍCIO	4.978,04	89.718,92	94.696,96

Na conta compras são relevadas todas as compras que entram em armazém, mas nem todas dizem respeito ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas. Por esse facto, as regularizações de existências dizem respeito a saídas para imobilizado.

43. Remunerações dos membros dos órgãos sociais

ÓRGÃO SOCIAL	Remuneração Atribuída			
	Vencimento	Sub. de férias e de natal	Despesas de Representação	Subsídio de refeição
Conselho de Administração	101.841,36	16.973,56	17.673,72	2.560,88
TOTAL	101.841,36	16.973,56	17.673,72	2.560,88

44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços

	Mercado Interno	Mercado Externo
Vendas		
Mercadorias	7.314,77	
TOTAL	7.314,77	
Prestações Serviços		
Água	1.686.137,77	
Aluguer Contadores	338.733,87	
Tarifa Saneamento	363.006,59	
Tarifa Recolha Lixo	466.419,64	
Outras	67.516,63	
TOTAL	2.921.814,50	

45. Demonstrações dos Resultados Financeiros

73

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	2004	2003	Proveitos e Ganhos	2004	2003
681 Juros Suportados	33.026,56	15.704,95	781 Juros Obtidos	1.984,33	1.752,46
682 Perdas Empresas Grupo			782 Ganhos Empresas Grupo		
683 Amortizações Inv. Imóveis			783 Rendimentos Imóveis		
684 Provisão Aplic. Financeiras			784 Rendimentos Part. Capital		
685 Diferenças Câmbio Desfav.			785 Diferenças Câmbio Favor.		
686 Descontos pp. Concedidos	89,55		786 Descontos pp. Obtidos	5.781,04	7.148,07
687 Perdas Ali. Aplic. Tesouraria			787 Ganhos Ali. Aplic. Tes.		
688 Outros Custos e Perdas Fin.	12.965,17	6.782,09	788 Outros Prov. E Ganhos Fin.		
Resultados Financeiros	-38.315,91	-13.586,51			
TOTAL	7.765,37	8.900,53	TOTAL	7.765,37	8.900,53

46. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

Custos e Perdas		2004	2003	Proveitos e Ganhos		2004	2003
691	Donativos	3.797,00	2.495,00	791	Restituição de Impostos		
692	Dividas Incobráveis			792	Recuperação de Dívidas		
693	Perdas em Existências			793	Ganhos em Existências		
694	Perdas em Imobilizado			794	Ganhos em Imobilizações	381,96	812,73
695	Multas e Penalidades Legais	6,76	58,63	795	Benefícios de Penal.Contr.		
696	Aumentos Amorti. e Provis.			796	Redução Amort. e Provis.	427,54	
697	Correções Rel. Exerc.Ant.	546,00	66.252,97	797	Correções Rel. Exerc.Ant.		454,59
698	Outros Custos e Perdas Extr.	54,32	44,51	798	Outros Prov. e Ganhos Extr.	119.419,84	50.447,37
Resultados Extraordinários		115.825,26	-17.136,42				
TOTAL		120.229,34	51.714,69	TOTAL		120.229,34	51.714,69

48. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

A conta 27.4 – Proveitos diferidos apresenta um saldo de 681.216,92 €uros que se prende com valores referentes a subsídios ao investimento recebidos e com uma receita antecipada no valor de 100.521,81 €uros, devida pela futura execução e manutenção dos espaços verdes da Quinta da Sobreira em Ança e cujo custo só se prevê que ocorra nos próximos exercícios.

74

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2004

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Miguel Pinto Laranjo

O Conselho De Administração

António Patrocínio Alves (Presidente)

Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)

Serafim Castro Pires (Administrador)



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da Lei e do Mandato que me conferiram, apresento o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dou Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.
2. No decurso do exercício acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considerei adequada, a actividade da empresa. Verifiquei a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiei também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de Revisão Legal efectuado emiti a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do Artigo 451º do Código das Sociedades Comerciais.
4. No âmbito das minhas funções verifiquei que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus Resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A Proposta de Aplicação dos Resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, sou do Parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório de Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados.

Cantanhede, 28 de Março de 2005

O CONSELHO FISCAL

(Fiscal Único)

PINTO CASTANHEIRA & P. MARTINHO, SROC, LDA

A Gerência,


ANTÓNIO PINTO CASTANHEIRA (ROC N.º 466)

Em representação de PINTO CASTANHEIRA &
P. MARTINHO, S.R.O.C., LDA – SROC N.º 175



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2004, (que evidencia um total de 13.120.116,52 Euros e um total de capital próprio de 10.421.914,36 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 228.130,40 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M., em 31/12/2004, o resultado das suas operações e os Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Coimbra, 28 de Março de 2005

PINTO CASTANHEIRA & P. MARTINHO, SROC, LDA

A Gerência,

ANTÓNIO PINTO CASTANHEIRA – ROC Nº 466

Em representação de PINTO CASTANHEIRA & P. MARTINHO,
SROC, LDA – S.R.O.C. Nº 175